

Oficina sobre sistema FBES

7 a 9 de maio de 2008

Relatoria: daniel tygel

Sumário

| | |
|--|-----------|
| A. Informações iniciais..... | 3 |
| A.1. Introdução..... | 3 |
| A.2. Lista de participantes..... | 4 |
| A.3. Síntese dos trabalhos realizados..... | 4 |
| Quarta-feira, 7 de maio..... | 4 |
| Quinta-feira, 8 de maio..... | 5 |
| Sexta-feira, 9 de maio..... | 5 |
| B. Lista de demandas/necessidades/problemas..... | 6 |
| B.1. Produção..... | 6 |
| B.2. Comercialização..... | 6 |
| B.3. Potencializar redes e cadeias..... | 7 |
| B.4. Consumo..... | 8 |
| B.5. Apoio..... | 8 |
| B.6. Organização..... | 9 |
| B.7. Validação..... | 9 |
| B.8. Moedas sociais..... | 9 |
| B.9. Outros..... | 9 |
| C. Demandas/necessidades/problemas prioritários..... | 10 |
| D. Funcionalidades que respondam às necessidades/problemas..... | 10 |
| D.1. Produção..... | 10 |
| D.2. Comercialização..... | 11 |
| D.3. Potencializar redes e cadeias..... | 11 |
| D.4. Consumo..... | 12 |
| D.5. Apoio..... | 12 |
| D.6. Organização..... | 12 |
| D.7. Validação e avaliação de empreendimentos solidários..... | 12 |
| D.8. Moeda social..... | 12 |
| D.9. Outros..... | 12 |
| E. Compromissos e perspectivas de integração..... | 13 |
| SENAES/MTE..... | 13 |
| SDT/MDA..... | 13 |
| Solidarius..... | 14 |
| Consol..... | 15 |
| Abelo..... | 15 |
| CECAF – PE..... | 15 |
| Ibase..... | 15 |
| Outros..... | 15 |

F. Anexo: estórias de usuário/a atuais do sistema FBES.....16

| | |
|---|----|
| <i>Estórias relacionadas à navegação no site</i> | 16 |
| visualizar página de usuária individual | 16 |
| visualizar página de empreendimento solidário | 16 |
| visualizar página inicial de comunidade | 17 |
| visualizar página com informações sobre as entidades/redes de garantia/validação de EESs | 17 |
| visualizar, navegar e fazer buscas em um recorte específico | 17 |
| visualizar mapa de tags | 18 |
| visualizar um artigo/notícia | 19 |
| <i>Estórias relacionadas a buscas ou pesquisas no sistema</i> | 19 |
| visualizar caixinha rápida de buscas | 19 |
| visualizar a central de buscas Sistema FBES | 19 |
| fazer busca geral (varrer o site: o termo "conteúdo" é vasto, e envolve também a busca de comunidades) | 20 |
| buscar produtos/serviços, EESs que oferecem, ou EESs e usuários que consomem determinado produto/serviço | 20 |
| buscar empreendimentos por nome ou tags | 21 |
| buscar usuários ou comunidades por nome ou tags | 21 |
| visualizar e consultar a seção de classificados pessoais | 21 |
| <i>Estórias relacionadas a compras</i> | 22 |
| efetuar compra ou fazer pedido | 22 |
| <i>Estórias relacionadas a controle social</i> | 23 |
| fazer denúncia | 23 |
| <i>Estórias relacionadas a gestão de conteúdo</i> | 23 |
| escrever uma notícia, tópico de debate ou artigo | 23 |
| escrever um comentário | 23 |
| gerenciar eventos (inserir, modificar, remover) | 23 |
| gerenciar imagens - galeria (inserir, modificar, remover) | 23 |
| fornecer feed RSS de um determinado perfil | 23 |
| gerenciar documentos (inserir, modificar, remover) | 23 |
| <i>Estórias relacionadas ao usuário individual</i> | 23 |
| cadastramento de um usuário | 23 |
| conectar no sistema | 24 |
| adicionar amigos | 24 |
| adicionar "empreendimentos favoritos" (ou "empreendimentos dos quais costumo comprar produtos ou contratar serviços") | 24 |
| gerenciar lista de amigos e de empreendimentos favoritos | 24 |
| configurar/gerenciar a sua conta | 25 |
| configurar/gerenciar a sua página inicial (interface) | 25 |
| gerenciar produtos ou serviços que consome | 25 |
| gerenciar ofertas nos classificados pessoais | 25 |
| <i>Estórias relacionadas ao empreendimento</i> | 25 |
| informações iniciais sobre empreendimentos | 25 |
| cadastrar empreendimento no sistema | 26 |
| ativar conta do empreendimento | 26 |
| gerenciar integrantes | 26 |
| configurar/gerenciar a conta do empreendimento | 27 |
| configurar/gerenciar a página inicial do empreendimento (interface) | 27 |
| gerenciar produtos/serviços (oferta e consumo) | 27 |
| <i>Estórias relacionadas a comunidades</i> | 27 |
| entrar numa comunidade | 27 |
| criar nova comunidade | 28 |
| configurar/gerenciar/sair de comunidade | 28 |
| <i>Estórias relacionadas a redes/entidades de validação de EESs</i> | 29 |
| aprovar/rejeitar empreendimento que manifestou interesse em entrar no sistema | 29 |
| gerenciar informações sobre a entidade/rede | 29 |
| <i>Estórias relacionadas a gestão dos recortes</i> | 29 |
| informações iniciais sobre recortes | 29 |
| gerenciar usuários integrantes do recorte | 30 |
| configurar recorte | 30 |
| gerenciar conteúdos "institucionais" do recorte | 30 |
| <i>Estórias relacionadas à administração do sistema</i> | 30 |
| gerenciar tags | 30 |
| gerenciar usuários | 31 |
| ativar/desativar funcionalidades (módulos) | 31 |
| gerenciar quais recortes existem | 31 |
| <i>Alguns comentários sobre algumas funcionalidades</i> | 31 |
| Moedas sociais | 31 |
| Tags e tipos de tags | 32 |
| Termos de uso do sistema, e Licença de autorização de disponibilização de informação do EES | 32 |
| Redes e entidades de validação de empreendimentos no sistema | 33 |

A. Informações iniciais

A.1. Introdução

Esta oficina tem como principal objetivo fornecer as bases de orientação para o desenvolvimento do sistema FBES de articulação dos atores de Economia Solidária, com a presença de pessoas com experiência avançada no campo da comercialização, logística, sistemas de informação, moedas sociais e redes/cadeias solidárias.

Além disso, a oficina busca oferecer a possibilidade de estruturarmos processos coletivos de desenvolvimento de sistemas de informação que sirvam de instrumentos para potencializar e fortalecer a economia solidária na sua dimensão de atividade econômica, seja integrando ferramentas, seja buscando bases comuns de comunicação entre as mesmas, seja compartilhando de funcionalidades comuns que permitam o aproveitamento entre as iniciativas.

Há várias propostas em curso no país com este objetivo, e uma delas é o sistema FBES de articulação dos atores da economia solidária (ainda sem nome), que integra três dimensões:

- *Rede de relacionamentos*: cada usuário/a tem uma página própria, em que pode colocar artigos, fotos, agenda, mostrar de quais empreendimentos solidários participa, documentos, gerenciar amigos, etc. Poderá também participar de comunidades virtuais, que podem ser de pessoas de um mesmo bairro, território ou região, ou então comunidades temáticas (por exemplo, comunidade para debater logística solidária, ou a comunidade da formação em ES), ou então comunidades de redes e cadeias (por exemplo, a comunidade do artesanato, ou a comunidade da cadeia do mel, ou a comunidade de trocas de experiência em lojas solidárias, etc....). O acesso é inteiramente gratuito: qualquer pessoa pode se cadastrar imediatamente como usuária, sem necessidade de autorização ou pagamentos.
- *Dimensão econômica*: Um sistema vivo de divulgação e comercialização de produtos e serviços da Economia Solidária e de apoio aos atores do movimento com fornecimento de informações de vários tipos: cada empreendimento cadastrado terá uma página para o seu empreendimento, em que pode divulgar os seus produtos/serviços, fotos, preços e formas de comprar. Além disso, o empreendimento terá acesso a funcionalidades para potencializar os seus trabalhos, e que serão o tema desta oficina. O sistema integrará também o "farejador da Economia Solidária" (www.fb.es.org.br/farejador), em que qualquer um(a) pode fazer buscas de produtos e serviços da Economia Solidária.
- *Organização por recortes (tags)*: Todo o sistema é desenvolvido de modo a permitir a categorização de qualquer informação colocada pelos usuários, empreendimentos, comunidades e organizações, desde fotos e eventos a documentos e produtos. Isto permite que haja várias maneiras de navegar no próprio sistema, de acordo com recortes territoriais, econômicos ou temáticos. Assim, se por exemplo entramos no recorte temático "Marco Legal", estaremos navegando pelo sistema vendo comunidades, eventos, documentos, artigos, reflexões, etc. que estejam relacionadas a este tema. O mesmo vale para os recortes territoriais e econômicos (de redes e cadeias solidárias).

As dimensões de rede de relacionamentos e de organização por recortes estão no estágio final de desenvolvimento e implantação (para saber mais, visite www.colivre.coop.br/Noosfero/SistemaFBES e para ver a versão de testes, visite <http://ecosol.noosfero.com.br>). A próxima etapa é desenvolver as funcionalidades econômicas do sistema, que serão de grande importância para que ele seja realmente de utilidade para empreendimentos solidários, entidades de apoio e bases de serviço.

Além do sistema do FBES, há várias outras propostas, e portanto será fundamental conhecermos melhor cada uma delas nesta oficina e aprendermos com elas, com vistas à integração e ao desenvolvimento conjunto. No campo de políticas públicas, vale citar os SECAFESs (Sistemas Estaduais de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária) e o SNCJS (Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário), que buscam fomentar e regulamentar as relações comerciais solidárias e potencializar articulação em redes e cadeias solidárias e a construção de sistemas de garantia do Comércio Justo e Solidário.

Já no campo do movimento de economia solidária existem inúmeras experiências e iniciativas, tais como os bancos comunitários (e gestão das moedas sociais), o solidarius, a loja virtual do Mundo Paralelo, o sistema de elaboração de preços da Capina, a plataforma FACES de Comércio Ético e

Solidário, o sistema Abelo de administração de empreendimentos solidários, a organização da APAT, a Central de Comercialização Solidária de Campo Grande, a Cadeia da Semente, apenas para citar alguns que serão compartilhados nesta oficina, mas há muitos outros por este país.

Esperamos que a oficina seja um momento de construção coletiva (nossa, que chavão, mas não deixa de ser bonito), que vá além de questões institucionais e permita um olhar estratégico para o desenvolvimento de ferramentas que ofereçam subsídios práticos para o avanço da economia solidária no país.

Sabemos que sistemas de informação (principalmente os virtuais) são algo descolado da realidade de dificuldade de acesso da população e dos empreendimentos solidários ao mundo digital, mas, por outro lado, a demanda por comercialização no campo da economia solidária só pode ser resolvida se um dos nós da questão for atacado, a informação: afinal de contas, uma das chaves fundamentais da comercialização é a gestão da informação, que permite a otimização e o conhecimento de oportunidades de compra e venda, e que é normalmente um trunfo inacessível das grandes corporações, distribuidoras de grande superfície e atravessadores, causando uma situação de dependência e fragilidade aos empreendimentos solidários.

Esta oficina contou com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA para a participação de várias/os das/os convidadas/os, e do Ibase, que permitiu a base logística e a infraestrutura para o evento.

A.2. Lista de participantes

1. Antonio Soares de Azevedo Terceiro (desenvolvedor da COLIVRE)
2. Celso Alexandre Avelar (SOLTEC/RJ)
3. Daniel Tygel (Secretaria Executiva FBES)
4. Diogo TSUKUMO (Kairós e projeto de logística em SP)
5. Edith (IRT/CE)
6. Euclides Mance (Solidarius e RBSES)
7. Eugênia (Ibase)
8. Fabíola Zerbini (FACES/SNCJS)
9. Flávio Melo de Luna (Consultor Estadual em Comercialização, PB)
10. Haroldo Mendonça (SENAES - SIES e SNCJS)
11. João Roberto (Ibase)
12. Juliano Martins (Autor do livro “logística solidária”)
13. Karlone Cabral Barroca (CECAF - Pernambuco)
14. Miguel Stefen (Consol e Mundo Paralelo)
15. Regilane Fernandes (SECAFES – SDT/MDA)
16. Rosemary Gomes (FACES/SNCJS e Onda Solidária)
17. Sandra Magalhães (Banco Palmas e Rede de Bancos Comunitários)
18. Sebastiana Almire (Central de Comercialização do MS)
19. Vanderli Pereira Pinheiro (APAT MG)
20. Vicente Macedo de Aguiar (desenvolvedor da COLIVRE)

A.3. Síntese dos trabalhos realizados

Quarta-feira, 7 de maio

Manhã

1. Apresentação e esclarecimentos quanto aos objetivos da oficina
2. Rodada de apresentação das/dos participantes: o que cada um/a está desenvolvendo no campo de fortalecimento de comercialização, logística, uso de moedas sociais ou organização em redes/cadeias?

Tarde – apresentações e debates

1. Sistema FBES de articulação dos atores da Economia Solidária – Daniel
2. Solidarius – Euclides Mance
3. Loja virtual Mundo Paralelo – Miguel Stefen

Quinta-feira, 8 de maio

Manhã e tarde – apresentações e debates

1. Sistema de informações sobre produção e comercialização no SECAFES/PB – Flávio Luna
2. Sistema Abelo de administração comercial de empreendimentos – Vicente e Terceiro
3. Gestão de moedas sociais por bancos comunitários – Sandra Magalhães
4. Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário – Haroldo Mendonça, Rosemary e Fabíola

Após as apresentações, foi tirada uma pequena equipe (Diogo, Daniel, Eugênia, Vicente, Juliano e Terceiro) que se reuniu imediatamente para definir a metodologia do dia seguinte, e durante a noite Daniel fez a sistematização das demandas/necessidades/problemas levantados durante os dias 7 e 8 para o trabalho do dia seguinte.

Sexta-feira, 9 de maio

Manhã – Levantamento das demandas/necessidades/problemas que o sistema do FBES precisa responder em sua dimensão econômica

Inicialmente foi apresentada a sistematização realizada durante a noite, que apontou por volta de 80 demandas/necessidades/problemas e umas 35 funcionalidades.

À medida que foi sendo apresentada a sistematização, o grupo foi discutindo e levantando novas ou alterando as existentes. Ao final do processo foram levantadas 90 demandas/necessidades/problemas, além de 43 funcionalidades específicas que devem responder a estas demandas. Estes resultados foram organizados em categorias.

Início da tarde – Demonstração do sistema FBES

As/os participantes fuçaram individualmente em laptops na versão de demonstração do sistema FBES (<http://ecosol.noosfero.com.br>), para ir setindo do que se trata e vendo suas potencialidades e problemas.

Tarde (restante) – Estratégias e perspectivas de integração e parcerias

O período da tarde foi reservado para o debate das estratégias de desenvolvimento do sistema e de sua integração/articulação com outras iniciativas, além das possibilidades de parcerias e comunicação inter-sistemas.

Manifestaram-se as seguintes pessoas, e em cada caso discutiu-se as perspectivas de integração e articulação:

1. SECAFES (Regilane e Flávio Luna)
2. Solidarius (Euclides)
3. SNCJS (Haroldo)
4. Mundo Paralelo (Miguel)
5. Abelo (Vicente)

B. Lista de demandas/necessidades/problemas

No terceiro dia, após os intensos debates dos dias anteriores, o grupo sistematizou um grande conjunto de demandas, necessidades e problemas que o sistema do FBES deve responder em sua dimensão econômica, listados abaixo.

Este conjunto está organizado em categorias, e é a partir dele que serão desenvolvidas as histórias de usuário que especificarão a nova fase de desenvolvimento do sistema.

B.1. Produção

1. Empreendimentos querem divulgar e vender seus produtos/serviços
2. Plano de negócios / viabilidade / planejamento de produção (que tenha em vista outras informações do próprio sistema, como na parte de logística, oferta, demanda)
3. Como apoiar a organização da produção no sistema do FBES?
4. Formação de preço
5. Informações sobre mercado
6. Indicadores que visibilizam formas diferenciadas de produção (agroecológico, etc.)
7. Controle de qualidade:
 - a) 1. avaliação dos produtos e serviços solidários pelos demais usuários do sistema;
 - b) 2. indicadores de conformidade

B.2. Comercialização

8. Disponibilizar informações para possibilitar o encontro de compradores e vendedores
9. Empreendimentos querem divulgar e vender seus produtos/serviços
10. Plano de negócios / viabilidade / planejamento de serviços comerciais de iniciativas de comercialização (que tenha em vista outras informações do próprio sistema, como na parte de logística, oferta, demanda)
11. Constatamos, no mercado virtual, que os militantes da ES não compram via internet
12. Entregas pelos correios pode ficar caro (frete), se não há planejamento de escala, tipo de produto, volume, etc.
13. Um empreendimento para se habilitar para o comércio eletrônico pode ficar muito caro, e é muito exigente. Tem que ter precaução.
14. Questões legais: Se dá um problema em venda pela internet, quem arca com isso? Alerta: pode afetar o próprio sistema, pois é ele que está garantindo a credibilidade e confiabilidade ao consumidor, mesmo se houver termos que isentam o sistema de responsabilidade.
15. Venda na internet não é só a venda por e-comércio: há o processo de contato direto entre consumidor e empreendimento depois de feita a divulgação dos produtos; há o uso de listas de e-mail do meio do movimento da ES, etc.
16. Como o sistema pode apoiar lojas de economia solidária?
17. Estudar as formas de venda (adsense do google e banners – ganho por clique) e de pagamento (paypal, PagueSeguro) sendo desenvolvidas. Buscar desenvolver soluções deste tipo para os atores da Economia Solidária, ou seja, específicas para a Economia Solidária.
18. A confiabilidade é um ponto chave para o sistema.
19. Logística: são necessárias informações para logística, tais como volume, peso, frete, origem-destino, rotas, etc. Deve haver funcionalidades que permitam a redução do desperdício de recursos na comercialização, como otimização de uso de frete, aproveitamento de frete na ida e na volta, etc. Como isso pode entrar no sistema? Lembrar da experiência do grupo de comercialização da Ecovida.
20. O desafio é entender a logística do ponto de vista do produtor, e a logística do ponto de vista do

- consumidor.
21. Como o sistema pode alimentar de informações e apoiar a dinâmica local/cadeias curtas? Deve haver ferramentas específicas para isso.
 22. Como pode qualificar o que é a logística solidária? Ou seja, visibilizar o diferencial da logística solidária
 23. É possível integrar o Abelô ou parte dele ao sistema do FBES? Que parte dele? Ou seja, de que forma o sistema FBES pode ajudar na gestão de um empreendimento de comercialização (loja, central de vendas, etc.)?
 24. Deve-se disponibilizar/habilitar ferramentas de comércio online pelo sistema apenas para empreendimentos que sejam EES/CJS? Como o próprio sistema FBES pode ser um ator de relações comerciais justas e solidárias? Na prática, é necessário um tempo de transição e amadurecimento.
 25. Controle de qualidade:
 - a) 1. avaliação dos produtos e serviços solidários pelos demais usuários do sistema;
 - b) 2. indicadores de conformidade
 26. Permitir pesquisas de mercado no próprio sistema
 27. Necessidade de instrumentos para possibilitar o comércio internacional
 28. Disponibilizar informações sobre negócios e confiabilidade de negócios da internet (ranking de entidades que fazem)
 29. Fornecer informações a respeito de pregões eletrônicos em andamento (“oportunidades”). É possível pegar estas informações automaticamente do governo (RSS)?
 30. Disponibilizar informações para se credenciar ao SuperSimples
 31. Devemos buscar que as relações comerciais do próprio sistema estejam dentro daquilo que acreditamos como valor
 32. Como mostrar o diferencial dos produtos da economia solidária e comércio justo com relação a outros? O sistema tem que dar conta de mostrar isso.
 33. Como incorporar os critérios e indicadores (notas) do CJS no sistema do FBES?
 34. Por outro lado, como fazer com que o sistema FBES ajude a melhorar os indicadores, ou seja, dê retorno ao SNCJS das notas de um universo mais amplo de empreendimentos que preenchem o questionário?

B.3. Potencializar redes e cadeias

35. O sistema deve oferecer respostas para os atores que se mobilizam apenas para vender, para quem quer fazer plano de viabilidade, e o diagnóstico e os fluxos econômicos para tomar decisões estratégicas que permitam decisões de mais alto nível.
36. Avançar na conexão entre empreendimentos (identificar possibilidades de redes de mesmo ramo e de cadeias de ramos complementares)
37. Estratégias de como reorganizar os fluxos solidários.
38. Diagnóstico de redes (casamentos e rotas)
39. Ferramentas específicas que facilitam a articulação de atores locais para sistemas de logística local
40. Como evitar uma sensação de competição entre empreendimentos dentro do sistema? Aí entra também o lance do “preço justo”: preços podem variar por muitos motivos, e isso pode gerar problemas colocando os vários empreendimentos de vários locais e naturezas diferentes lado a lado. Um exemplo é que os preços sejam mostrados quebrados nos vários critérios numa tabela padrão, de modo a demonstrar diferenças. Mas pode dificultar o cadastro de produtos por parte dos empreendimentos.
41. O mapeamento socio-produtivo tem que acontecer no sistema do FBES. Possibilitar que pesquisas de consumo em comunidades possam alimentar o sistema, e questionários possam ser gerados pelo sistema. (integração com o IncluirSim)
42. “Reserva de mercado”: como manter o sistema suficientemente fechado para certas informações não serem usadas por outros atores econômicos? Por outro lado, como criar uma cultura de trocas de informações entre os atores da economia solidária, incluindo a

- disponibilização de contatos de compradores? (cada empreendimento decidir o que quer mostrar ou não quer)
43. Soluções diferenciadas para circuitos curtos e circuitos longos. Priorizar circuitos curtos?
 44. Como o sistema pode garantir a transparência, o preço justo, a informação ao consumidor, sobre toda a cadeia? Como fazer com que o serviço de intermediação possa não ser visto como algo ruim? O sistema poderia mostrar a cadeia inteira, o que desmistifica a idéia de desvio de recursos.
 45. É possível haver no sistema códigos de barra dos produtos com informações contemplando toda a cadeia?
 46. Mapear e disponibilizar estruturas de logística, armazenamento e comercialização disponíveis no país
 47. Estimular a compra entre empreendimentos solidários
 48. Identificar possibilidades de criação de novos empreendimentos a partir dos diagnósticos de rede

B.4. Consumo

49. Planejamento de consumo
50. Plano de negócios para grupos de consumidores organizados. Instrumentos de organização de grupos coletivos de consumo
51. Mapeamento do consumo
52. Pensar os serviços necessários para os consumidores
53. O consumidor tem que ter seu espaço no sistema, para anunciar suas necessidades de compra, poder se organizar com outros consumidores, dizer de onde compra e de quem costuma comprar. Temos que avançar nas estratégias ligadas à organização dos consumidores
54. Como fazer com que organizações da sociedade civil e órgãos de governo comprem produtos da economia solidária institucionalmente? Compra de instituições: como uma instituição pode colocar a sua demanda de compra institucional no sistema?
55. Temos que pensar em como aproveitar o consumo das camadas de baixo poder aquisitivo.
56. Na parte de consumo podemos pensar em 5 classes que exigem funcionalidades específicas (É importante ver diferentemente o 'd' e o 'e', pois entram no campo da comercialização):
 - a) Compra individual;
 - b) Compras coletivas;
 - c) Compra entre empreendimentos solidários
 - d) Compra institucional (ONGs, sindicatos, restaurante, hotel, etc.);
 - e) Compra pública: Aqui seria interessante podermos fazer o equivalente às institucionais: levantar as licitações.
57. No cadastro de consumidores, incluir seus interesses de consumo
58. Instrumentos de estímulo à organização de consumidores
59. Estímulo à mudança de hábitos de consumo para se adequar a um consumo solidário
60. Estímulo ao consumo ético: disponibilização de informações de várias fontes sobre formas não solidárias de produção e suas consequências, e da consequência do consumo não solidário e do consumo solidário
61. Ferramentas que facilitem a logística de compras coletivas
62. Permitir a avaliação de satisfação de consumidores e de empreendimentos solidários (avaliar comprador e vendedor)

B.5. Apoio

63. Bases de serviço precisam de funcionalidades que organizem a informação para trabalhar a parte de comercialização dos produtos da agricultura familiar e ES
64. É necessário haver material de divulgação, manuais e video-tutoriais de uso (antes de enviar

- cartas aos empreendimentos)
65. Tem que ter cursos online no sistema. Uma comunidade de cursos online.
 66. Disponibilizar informações de entidades de apoio a comercialização (mapeamento de entidades existentes)

B.6. Organização

67. Como fazer os EESs se comunicarem, se articularem? O sistema é ativo, faz “lembretes” e estimula o uso do sistema
68. Desenvolvimento territorial e dinamização econômica do território. Como o sistema pode apoiar articulação para debates integrados sobre desenvolvimento local?
69. Avançar na conexão entre empreendimentos
70. Como fazer funcionar esta articulação na base? Portabilidade do sistema. Capacidade de se trabalhar offline e depois alimentar massivamente e atualizar
71. Desafio de garantir comunicação entre os territórios, e entre as Bases de Serviços do território. Como articular as BSCs com informações comuns?
72. Como o sistema pode auxiliar para a gestão, organização e formalização?
73. Como o sistema do FBES pode apoiar sistemas participativos de garantia?

B.7. Validação

74. Pensar processos de avaliação/validação de empreendimentos por pares e pessoas que tenham referências.

B.8. Moedas sociais

75. Quanto a moedas sociais, deve haver funcionalidades para atacar 3 tipos de moeda social:
 - a) grupos de trocas
 - b) moeda social virtual com contraparte real (como solidarius e cartão inteligente)
 - c) circulante local

B.9. Outros

76. Ser fácil, intuitiva: usabilidade.
77. Sustentabilidade econômica de manutenção do sistema. Elaborar planilha de custos
78. Visibilidade da economia solidária
79. quais os espaços de mediação e de coordenação? Gestão
80. temos que pensar em estratégias diferentes para públicos diferentes em níveis diferentes de organização.
81. Estudar os outros campos do mapeamento (SIES), e ver quais podem ser utilizados para potencializar as ferramentas dadas: qual universo de informações disponíveis do SIES apóiam a comercialização, para além dos 4 campos?
82. O sistema deve também ser um espaço de divulgação da economia solidária
83. Portabilidade e mobilidade na interação com o sistema: É importante ser possível alimentar o sistema em computadores sem internet, e periodicamente enviar as atualizações para o sistema na internet. Há, neste campo, a estratégia de pólos que tenham internet.
84. Relatórios deve ser uma parte fundamental do sistema: deve haver vários tipos de relatórios, que podem ser impressos ou salvos pelos empreendimentos, consumidores organizados ou BSCs. Os relatórios devem ser configuráveis (escolher campos)
85. Pensar a entrada de informações no sistema, a organização e cruzamentos (processamento) da informação, e a distribuição da informação. O processamento e a distribuição deve ser pela

- internet, e a de entrada pode ser por outros meios.
86. Há atores diferentes (empreendimentos, consumidores, governos, organizações, redes/fóruns), e o mesmo sistema pode atender aos seus diferentes interesses e oferecer diferentes funcionalidades.
 87. Como os sistemas que serão usados para gestão dos bancos comunitários podem se comunicar com o sistema FBES? Em outras palavras, como podem intercambiar informações, e quais informações (de uma ponta e da outra)?
 88. Informações sobre linhas de créditos e editais
 89. Funcionalidades de mailing:
 - a) Empreendimentos poderem enviar suas ofertas, produtos, a outros usuários do sistema.
 - b) Mailing automático do sistema: o usuário define interesses de consumo e recebe periodicamente informações de produtos e preços destas áreas de interesse.
 90. Gestão e segurança do sistema

C. Demandas/necessidades/problemas prioritários

Dentre os vários itens da seção anterior, a oficina elencou os campos que devem ser desenvolvidos primeiramente, que são os seguintes:

1. Viabilidade econômica
2. Mapeamento de estruturas de logística
3. Diagnóstico de redes, incluindo mapeamento socioproductivo, geração de relatórios customizados
4. Funcionalidades para consumidores (das várias classes) e para organizar consumidores coletivamente
5. Portabilidade/mobilidade
6. Formas de estímulo à comercialização e mailing, etc.
7. Informações de logística
8. Visibilizar cadeia do preço

D. Funcionalidades que respondam às necessidades/problemas

Mesmo não tendo feito o debate explícito de funcionalidades, que são desdobramentos da lista de necessidades e problemas apontados na seção B, a oficina conseguiu elencar um primeiro conjunto de funcionalidades, que dá um pontapé inicial. O desafio agora é continuar esta lista, sempre associando as funcionalidades a pelo menos uma necessidade/problema dentre as apresentadas na seção B.

Seguem as funcionalidades propostas:

D.1. Produção

1. Fazer plano de viabilidade para empreendimentos
2. Nos cadastros relacionados à gestão de vendas e de compras, inserir cadastro de custos tributários (inclusive para o plano de viabilidade)

D.2. Comercialização

3. Compra on-line, via sistema
4. Produtos disponíveis para comercialização têm estoque, para evitar venda a mais no sistema do que o que o empreendimento tem.
5. Relatórios de fluxos de vendas
6. Gestão dos pedidos e vendas realizadas pelo sistema
7. Para identificar depósitos de compradores, usar método de codificação pelos centavos do valor do produto (99, 98, 97...)
8. Funcionalidade de controle de envio otimizando frete: empreendimento indica quanto precisa de volume para poder viabilizar o frete para o consumidor. Cada usuário vai colocando quantidades que deseja, até que o frete é viabilizado e finalmente o empreendimento realiza o envio para a cidade.
9. Avaliação de compradores e intermediários, de dentro e de fora do sistema (referências sobre compradores)
10. Registrar, no sistema, as vendas realizadas, mesmo para fora do sistema.
11. Nos cadastros relacionados à gestão de vendas e de compras, inserir cadastro de custos tributários (inclusive para o plano de viabilidade)
12. Deve ser possível ver o preço em diferentes locais, para saber um panorama dos preços de cada elo da cadeia. Deve haver maneira de pegar o preço do CEASA e de outras fontes, puxar a base de dados, e mostrar estas informações dentro do sistema.
13. O empreendimento solidário deve ter a possibilidade de ser rotulado como EES ou EES/CJS (este último para os que foram incorporados no SNCJS)

D.3. Potencializar redes e cadeias

14. Buscar empreendimentos por vários campos (território, produto, insumo, ponto de equilíbrio, etc.)
15. Diagnósticos de cadeias produtivas (ver “casamentos” entre quem compra, quem vende, quem comercializa, quem descarta... determinado produto/serviço).
16. Visualizar fluxos de redes no sistema: financeiros e materiais (identificando o que acontece dentro da rede e fora da rede)
17. Mostrar “fluxos a corrigir”, ou seja, os ajustes que precisam ser feitos para melhorar o equilíbrio da rede: o fluxo a corrigir mostra o que estamos perdendo para fora da economia solidária (compras de produtos e serviços não solidários)
18. Identificar como a rede está se desenvolvendo (expansão ou diminuição dos fluxos internamente às redes)
19. Mostrar o grau de conexão de empreendimentos, ou seja, o quanto cada empreendimento está comprando seus insumos e vendendo seus produtos e serviços para outros empreendimentos solidários
20. Mostrar oportunidades de criação de novos empreendimentos (por oferta e demanda com recortes territoriais)
21. Disponibilizar informações sobre demandas de mercado, logística e preços praticados (por diferentes atores e em cada local)
22. Cadastro de técnicos e de fornecedores, ambos com avaliação/referências, também de fora do sistema
23. Distância logística: nos casamentos de compradores e produtores, deve haver a possibilidade do usuário dar “notas” para vários critérios em cada distância, de modo a informar sobre qualidade da rua, existência de linhas regulares de ônibus, existência de fronteira interestadual, pedágio, entre outras coisas, para que se crie um “peso” das distâncias, criando uma distância real, ou seja, uma distância logística, que mostre rotas melhores e piores. Além disso, pode-se abrir para os usuários indicarem também outras informações úteis como números de linhas de ônibus existentes, custo de frete, e outras coisas que ajudam a outros usuários a pensarem a logística entre pontos.
24. Farejador de estruturas de logística, armazenamento e comercialização disponíveis no país

25. Como articular doações e possibilidade de fundos serem criados por doações para que fóruns possam criar novos empreendimentos, de acordo com empreendimentos detectados no sistema como viáveis por causa de demanda?
26. Farejador de agroindústrias da agricultura familiar, como mais um elemento importante para fomentar redes e cadeias solidárias.

D.4. Consumo

27. Colocar a categoria/recorte “consumo responsável” em temas
28. Cadastro de instituições que consomem ES, com a sua lista de demandas.
29. Fazer uma “dica do dia” com frases que chamam a atenção para os diferenciais da economia solidária (orgânico, etc)

D.5. Apoio

30. Elaborar e disponibilizar material de divulgação, manuais e tutoriais de uso (antes de enviar cartas)
31. Cadastro de técnicos e de fornecedores, ambos com avaliação/referências, também de fora do sistema

D.6. Organização

nenhuma

D.7. Validação e avaliação de empreendimentos solidários

32. Entidades validadoras de empreendimentos para dentro do sistema FBES serem as que estão acreditadas pelo SNCJS
33. Indicar, no sistema, qual foi a organização que validou cada empreendimento no sistema
34. Para avaliação de empreendimentos, olhar o “estante virtual”, de sebos do brasil, que tem um sistema de avaliação por parte dos consumidores dos sebos

D.8. Moeda social

35. Moedas sociais escrituradas (locais e geral)
36. Cada usuário em uma comunidade com moedas sociais tem a funcionalidade de gestão de sua conta corrente em moeda social (transferências, extratos, etc.)
37. Disponibilizar o balanço de uso da moeda social para todos os usuários da moeda (controle social): todos os usuários sabem o que os outros estão movimentando e quanto têm em suas contas (todas as operações e saldos).

D.9. Outros

38. Para quem não tem internet: pode atualizar as coisas num computador qualquer, e num pen-drive de vez em quando vai para uma internet e clica em “atualizar” lá no sistema, e os dados do pen-drive atualizam o sistema. Além disso, soluções que facilitem a inclusão de dados massivamente por importação de planilhas, etc, preenchimento em palmtop, celulares, etc.
39. Permitir a gestão do site dos empreendimentos por outros sistemas e softwares, como por exemplo o Abelô. Criar um protocolo de comunicação para gestão do site por outros softwares?
40. Na definição de recortes territoriais, incluir os territórios da SDT

41. Farejador de linhas de créditos (para produção, comercialização, consumo, outros)
42. Espaço para recebimento de doações de usuários. “Termômetro” com metas a serem atingidas. Montar integração com o Pague Seguro, para os pagamentos.
43. Campanhas permanentes de busca de doações para o sistema
44. Buscar doação de produtos de empreendimentos solidários e disponibilizar a venda no sistema.

E. Compromissos e perspectivas de integração

Na conclusão da oficina, uma rodada foi feita em que foram afirmados compromissos e propostas no sentido de garantir integração entre as várias iniciativas. Segue abaixo um breve resumo das principais colocações:

SENAES/MTE

Haroldo

Afirmou o compromisso da SENAES com o futuro do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário e com e-comércio. Falou de um edital relacionado à comercialização que envolve apoio a eventos relacionados ao Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário. Além disso, falou da iniciativa de apoiar a Consol para que realize ações de formação na área do e-comércio.

Destacou o processo de integração com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA, para avançar nas ações de fomento relacionadas à comercialização.

Por fim, citou o PlanSeq da Economia Solidária, com uma ação de formação de 10 mil pessoas, feitas por empreendimentos em rede, que deve também contemplar formação mais técnica, e provavelmente o uso destas ferramentas será parte desses processos de formação. As ferramentas que já estiverem desenvolvidas serão alvo de formação.

Daniel

Lembrou que a SENAES apoiou a primeira fase de desenvolvimento do sistema do FBES, e que os diálogos estão se dando de forma intensa, tanto com a Diretoria de Estudos e Divulgação (sobre integração com o SIES e os Sistemas Estaduais de Informações da Economia Solidária) e com a Diretoria de Fomento (especialmente sobre o SNCJS e o fomento à comercialização).

SDT/MDA

Regilane

Afirmou que os avanços na construção de soluções do campo das informações para os territórios estão acontecendo, mas ainda de forma tímida, e há uma necessidade crescente, desde que os SECAFESs foram sendo desenvolvidos. Da necessidade de conseguir fazer circular informações inter-território no nível estadual, foi aparecendo também a necessidade de informação inter-estados, e a SDT portanto tem pensado que a melhor abordagem é desenvolver um sistema único em nível nacional.

Disse também que há muita convergência entre o que foi trabalhado nesta oficina e as propostas que têm sido pensadas para os SECAFESs, mas apesar de ser contra os retrabalhos, será necessário ver as especificidades que outros SECAFESs poderiam detectar.

Adiantou que a integração já está dada, mas é preciso ver como ela se dará: comprometeu-se a discutir com os estados que têm SECAFESs, ou pelo menos os que estão desenvolvendo sistemas, para ver como seria a integração possível.

Um caminho de integração seria a disponibilização para o sistema do FBES dos dados que já estão sendo produzidos e serão produzidos nos territórios: há muita coisa sendo produzida nos territórios, cadeias inteiras, estudos de potencialidades econômicas, entre outras informações, que podem também ajudar muito na construção do sistema. Como disponibilizar estes dados para o sistema?

Além disso, as metodologias desenvolvidas pela SDT nos territórios pode ser de interesse e apontar caminhos de integração: que instrumentos poderiam ser disponibilizados?

Por fim, comprometeu-se a passar os dados das BSCs para o FBES.

Daniel

Afirmou alguns compromissos de integração e algumas questões para a SDT refletir:

1. A estrutura territorial do sistema do FBES pode contemplar os territórios (para isso, é preciso ter a planilha com os nomes dos territórios e os municípios que fazem parte de cada um)
2. É possível inserir as BSCs para os farejadores do FBES
3. Questões que a SDT precisaria pensar:
 1. O que o sistema FBES pode contribuir para a articulação das BSCs e construção de SECAFES?
 2. Se forem desenvolver um sistema próprio dos SECAFES, tem que ver como se dará a comunicação nas duas mãos entre o SECAFES e o Sistema FBES

Solidarius

Euclides

Afirmou que o solidarius foi construído com foco na melhoria da e no apoio à Economia Solidária, mas que haveria necessidade de se resolver 3 questões para que se possa pensar na forma de integrar:

1. O solidarius está numa licença criada por Euclides, chamada de CopySol, que diz que apenas atores da Economia Solidária podem ter acesso ao código do solidarius, o que é diferente da licença de software livre, que garante liberdade de acesso ao código por qualquer ator, independente se é empreendimento solidário ou empresas capitalistas ou governos. Euclides não abre mão desta licença, sob qualquer hipótese;
2. Em segundo lugar, Euclides colocou que faz 10 anos que está desenvolvendo o que hoje é o solidarius, o que significa milhares de horas de trabalho, e portanto fica a questão: se os frutos deste trabalho forem absorvidos pela integração, como se remuneraria todo este trabalho desenvolvido? Se é justo que a Economia Solidária remunere o trabalho, como fica? Se a idéia é incorporar a ferramenta no sistema do FBES, como o trabalho seria remunerado?
3. Euclides levantou, em terceiro lugar, a questão da sustentabilidade: o solidarius previa um processo de sustentação, com alguns serviços pagos e outros gratuitos, e se o sistema do FBES será totalmente gratuito, não tem mais sentido o solidarius fazer isso. Mas como o sistema do FBES pretende ser auto-suficiente, sustentável, e como garantirá a manutenção?

Debate

Após as 3 colocações de Euclides, seguiu-se um debate, a respeito de cada um deles, com várias contribuições, que podem ser resumidas da seguinte maneira:

- Licença: Há duas possibilidades com relação a isso: ou o solidarius fica como sistema independente e desenvolve uma possibilidade das funcionalidades de interesse ao sistema do FBES serem acessados automaticamente, ou então as funcionalidades do solidarius seriam incorporadas como módulos independentes no sistema do FBES, na licença cypsol, como uma “máquina de diagnósticos de redes”, algo assim. Daniel se comprometeu a levar esta discussão para reflexão no FBES, e garantiu a importância desta integração;
- Além disso, todas as funcionalidades que sejam inspiradas em trabalhos não só do Euclides como de outros terão seus créditos e em certo local do sistema a história estará registrada, para não se perder a autoria, algo essencial no espírito do software livre;
- Quanto ao trabalho acumulado, foi colocada a dificuldade de se pagar por algo já realizado ou de “comprar um produto”, mas afirmou-se que Euclides poderia ser convidado a contribuir com o desenvolvimento da dimensão econômica do sistema do FBES enquanto consultor, graças ao acúmulo de expertise que ele tem justamente por este trabalho desenvolvido por uma década;
- Para a questão da sustentação o grupo colocou diversas propostas, tais como a possibilidades de banners, espaço de doações, campanha de doações, sensibilizar entidades nacionais a contribuírem regularmente, e possibilidades de contribuição dos empreendimentos que se sentissem beneficiados com o uso do sistema. É um debate que precisa ainda avançar, e por enquanto será ainda por meio de projetos.

Consol

Miguel

A Consol executará o projeto de formação em e-comércio pedido pela SENAES. Miguel comprometeu-se a buscar integrar o debate desta oficina na ação de formação: poderia ser pensado algum tipo de modificação do projeto, por exemplo incluindo o pessoal da Colivre para fomentar o uso de ferramentas como o sistema do FBES, o Abelô e outros.

Abelo

Vicente

Com relação ao Abelô, Vicente pensou em 2 formas de comunicação com o sistema do FBES:

1. Informação sobre insumos, compradores, produtos, etc. (em 2 vias)
2. Gestão, pelo Abelô, da página do empreendimento do sistema do FBES

Celso

Afirmou acreditar que seria importante o Abelô interagir com o sistema do FBES: ver a rede ao trabalhar a gestão interna do empreendimento. Assim, o Abelô teria mais um diferencial, o de gestão de rede e não somente de empreendimento.

CECAF – PE

Karlone

Disponibilizou-se a começar a incentivar e apoiar agricultores que estão envolvidos com o CECAF a testar o sistema, pois o CECAF conseguiu montar uma central com 15 computadores, para os agricultores.

Ibase

Eugênia

Comprometeu-se esclarecer e sensibilizar a CGN sobre o sistema do FBES e sua importância.

Além disso, lembrou que o Ibase está envolvido no Centro de Formação Nacional e no Centro do Sudeste, e está desenvolvendo um projeto de formação que está sob avaliação: nestes espaços, disponibilizou-se a buscar incluir processos formativos relacionados ao uso destas ferramentas.

Outros...

Miguel

Proposta de aproveitar a feira de Santa Maria, em julho, para oferecer uma oficina que apresenta o sistema para os empreendimentos participantes. Pode também ser um momento para realizar um novo encontro entre nós.

Celso

É fundamental integrar todos os farejadores do FBES ao sistema do FBES. Tem que ser um sistema inteligente, que consegue cruzar as informações de maneira inteligente: pintar no olho do usuário o que ele precisa e o que lhe pode ser útil é que é fundamental

Com relação às várias iniciativas apresentadas aqui, o fundamental é haver um banco de dados comum, que permite o uso de qualquer uma destas aplicações.

Tiana

Em nome da Coordenação Executiva, Tiana agradeceu profundamente as contribuições dos/as participantes, e a disponibilidade de cada um.

F. Anexo: estórias de usuário/a atuais do sistema FBES

Estórias de usuário são explicações simples que permitem imaginarmos como o sistema funciona, em várias situações.

Seguem abaixo as estórias de usuário/a pensadas antes desta oficina (foram elaboradas no primeiro semestre de 2007, no início do desenvolvimento do sistema do FBES). A maioria destas estórias já foi implementada na versão atual do sistema FBES (versão 0.9) ou na próxima (0.10), prevista para 30 de maio de 2008. A situação sempre atualizada do andamento do desenvolvimento do sistema encontra-se disponível na seguinte página: www.colivre.coop.br/Noosfero.

Estórias relacionadas à navegação no site

Aqui cabem as estórias de usuárias anônimas (i.e., não conectadas ou não registradas no sistema) e das usuárias conectadas. Ao longo das estórias são salientadas as diferenças do que um usuário conectado vê com relação a um usuário não conectado.

Durante o desenvolvimento do sistema, serão construídos os módulos e a partir deles serão identificadas as informações que poderão se tornar itens opcionais ou obrigatórios na página inicial individual, do empreendimento e da comunidade.

visualizar página de usuária individual

O usuário A (conectado ou não, cadastrado ou não no sistema) visita a página inicial da usuária B, e vê:

1. informações sobre a usuária B (tais como nome, foto, endereço, contatos, etc.);
2. lista de amigos/as de B (cada amiga de B é um link, que permite que o usuário A visite a página desta amiga de B);
3. lista de empreendimentos favoritos de B (como no caso dos amigos, cada empreendimento na lista é um link que permite o usuário A a visitar a página inicial do empreendimento);
4. lista de comunidades das quais B faz parte (novamente, cada nome de comunidade permite que o usuário A visite a página da comunidade);
5. lista dos últimos documentos adicionados (com link para acessá-los);
6. lista das últimas notícias ou tópicos de debate adicionados (com link para acessá-los);
7. o blog da usuária B;
8. links que permitem ao usuário A ir visitar:
 1. galeria de fotos dela (fotos que foram enviadas por esta usuária B ao sistema, organizados em categorias de acordo com as tags que ela inseriu nas fotos: esta agregação das imagens enviadas por ela acabam virando o seu FOTOLOG - flog);
 2. lista completa de documentos enviados pela usuária A;
 3. lista de eventos públicos que a usuária inseriu;
 4. lista completa das notícias, tópicos de debates e comentários que a usuária B inseriu. Estes links podem ser algo como um "ver mais..." ou "ver todos..." quando se mostram os itens mais novos indicados em 5, 6 e 7.

Quando o usuário navega por várias páginas de usuários diferentes, percebe que há diferentes temas (templates), ou seja, interfaces diferenciadas, em que variam os posicionamentos dos boxes, cores, fontes e layout, além de variar quais boxes aparecem na página inicial.

visualizar página de empreendimento solidário

O usuário A (conectado ou não, cadastrado ou não no sistema) visita a página inicial do empreendimento solidário B, e vê:

1. informações sobre o empreendimento (tais como nome, foto ou logomarca, endereço, contatos, etc.);
2. lista de integrantes do empreendimento (cada integrante é um link, que permite que o usuário visite a página individual deste integrante);
3. lista de produtos ou serviços oferecidos por B (ao lado pode haver uma miniatura de imagem/foto de cada produto. Além disso, cada produto é um link para se ver detalhes, tais como descrição, preço e outras imagens);
4. lista dos insumos mais utilizados pelo empreendimento (ao lado de cada insumo, deve

haver a opção do usuário oferecer aquele produto/insumo, clicando e indo para um formulário em que faz sua oferta, que será enviada por e-mail ao empreendimento);

5. lista de comunidades das quais o empreendimento faz parte (cada nome de comunidade permite o usuário a visitar a página da comunidade - link);

6. lista dos últimos documentos adicionados (com link para acessá-los);

7. lista das últimas notícias ou tópicos de debate adicionados no sistema como um todo (com link para acessá-los);

8. notícias (em forma de "blog") do empreendimento;

9. links que permitem ao usuário A ir visitar:

1. "loja virtual": o catálogo de produtos ou serviços oferecidos pelo empreendimento, com as opções de compras;

2. lista completa de documentos enviados ao sistema pelo empreendimento;

3. lista de eventos públicos que o empreendimento inseriu;

4. lista completa das notícias, tópicos de debates e comentários que o empreendimento inseriu. Estes links podem ser algo como um "ver mais..." ou "ver todos..." quando se mostram os itens mais novos indicados em 6, 7 e 8.

Quando o usuário navega por várias páginas de empreendimentos diferentes, percebe que há diferentes temas (templates), ou seja, interfaces diferenciadas, em que variam os posicionamentos dos boxes, cores, fontes e layout, além de variar quais boxes aparecem na página inicial.

visualizar página inicial de comunidade

A usuária A (conectada ou não; cadastrada no sistema ou não) visita a página inicial da comunidade B, e vê:

1. informações sobre a comunidade (tais como nome, foto ou imagem, categorias em que se encaixa - tags -, etc.);

2. lista de integrantes da comunidade (cada integrante é um link, que permite que a usuária visite a página individual deste integrante);

3. lista dos tópicos (com trecho introdutório) debatidos na comunidade (cada tópico é um link para se ver o debate);

4. lista dos últimos documentos adicionados (com link para acessá-los);

5. agenda de eventos adicionados pela comunidade;

6. links que permitem à usuária A ir visitar:

1. lista completa de documentos da comunidade (podem ser multimídia);

2. lista de eventos da comunidade: já ocorridos e a ocorrer. Estes links podem ser algo como um "ver mais..." ou "ver todos..." quando se mostram os itens mais novos indicados em 4 e 5.

Quando a usuária navega por várias páginas de comunidades diferentes, percebe que há diferentes temas (templates), ou seja, interfaces diferenciadas, em que variam os posicionamentos dos boxes, cores, fontes e layout, além de variar quais boxes aparecem na página inicial.

Observação

se a comunidade é fechada, não aparecem os itens 2 a 6. Mesmo sendo aberta, pode ser que alguns destes itens não apareçam, dependendo da configuração das administradoras da comunidade.

visualizar página com informações sobre as entidades/redes de garantia/validação de EESs

O usuário A (conectado ou não; cadastrado no sistema ou não) visita a página que apresenta o conjunto de entidades ou redes de validação de empreendimentos solidários no sistema. É uma tabela que mostra algumas informações detalhadas, tais como nome, logo ou imagem, área territorial de abrangência da sua atuação (estados), e data de ingresso ao *Sistema FBES*. Cada item é um link que possibilita ao usuário A ver maiores detalhes, como os contatos, a descrição sobre a rede ou entidade, e explicações sobre sua metodologia de verificação se um candidato a empreendimento solidário o é ou não, além de eventuais restrições quanto ao tipo de empreendimentos que a rede/entidade verifica ou não verifica.

visualizar, navegar e fazer buscas em um recorte específico

A usuária visita o *Sistema FBES*, e vê, enquanto navega pelo sistema, barras de navegação fixas que permitem que a usuária possa mergulhar em um determinado recorte dentro do sistema. Este recorte pode ser territorial, de ramo de atividade, de cadeia produtiva, ou temático. A usuária vê, em cada barra

de recorte específico, alguns dos recortes, permitindo que os acesse diretamente (ao final veja explicação de como são determinados quais recortes específicos aparecem em cada um dos 4 tipos de recorte). Mas a usuária pode acessar os outros recortes específicos dentro de cada tipo de recorte clicando em "mais..." ou no título do recorte.

Exemplo 1: A usuária vê na barra do recorte territorial os nomes dos estados CE, PR, PA, AC, SP, MG e SC. Se ela clica no CE, entrará no âmbito do Ceará diretamente. Se clica no título "recorte territorial" ou no "mais..." que se encontra ao final da lista, irá para uma página em que TODOS os territórios existentes neste tipo de recorte serão apresentados.

Exemplo 2: O usuário vê, na barra do recorte temático, os temas "finanças solidárias", "marco jurídico", "formação" e "produção, comercialização e consumo". Clicando no "formação", entrará no âmbito dos debates, artigos, documentos e imagens que giram em torno do tema. Ela pode, por outro lado, clicar no título "temas" (ou "recorte temático") ou no "mais..." que se encontra após a apresentação dos 4 títulos de temas, e verá o "mapa de tags temáticos" (veja a estória "visualizar mapa de tags").

Ao entrar em um recorte específico, a usuária vê:

1. lista de títulos e introdução resumida das últimas notícias e artigos que tenham tag daquele recorte;
2. lista dos últimos tópicos de debate que tenham tag daquele recorte e sua introdução resumida;
3. lista de título e descrição dos últimos documentos adicionados que tenham tag do recorte;
4. miniaturas de imagens adicionadas com tag do recorte;
5. Agenda de eventos mais próximos que tenham tag do recorte;
6. lista de novos empreendimentos inseridos naquele recorte (localização ou ramo de atividade ou cadeia);
7. lista de novos produtos ou serviços ofertados adicionados por empreendimentos naquele recorte;
8. lista de novas comunidades criadas que tenham tag no recorte;
9. notícias do recorte ("institucional");
10. descrição do recorte (introdução).

Observação 1

os títulos dos itens 1 a 8 são links que permitem ver a totalidade do elemento (ou baixá-lo se for documento: item 3), e em cada box destes há a opção de ir para um local ver a totalidade dos elementos daquele item, no recorte.

Observação 2

os itens 9 e 10 são diferentes, pois o que aparece no item 1 são coisas escritas por usuários e empreendimentos que tenham adicionado, entre as tags, o indicativo de pertencer a este recorte. O item 9, por sua vez, é de coisas escritas especificamente para aparecer neste local, e só podem ser adicionadas pelo(s) administrador(es) e moderador(as) do recorte ou do sistema todo, por isso são mais "institucionais" (veja as estórias relacionadas à gestão de recortes).

Observação 3

o item 10 só pode ser editado por administrador(es) e moderador(as) do recorte ou do sistema todo.

Observação 4

quando a usuária está dentro do recorte, há um título bem claro na página indicando que ela está neste ambiente, e a opção de ir para a página inicial do recorte e página inicial do sistema como um todo, separadamente (opções separadas).

Observação 5

as ferramentas de busca estão sempre presentes, independentemente se a usuária está num recorte ou no sistema geral. A diferença é que quando está dentro de um recorte, as buscas serão realizadas apenas dentro do recorte. Deve haver opção para a usuária pedir para ampliar o escopo da pesquisa para todo o sistema.

visualizar mapa de tags

Parte 1, Versão 1: O usuário visita o mapa de tags, e vê 4 seções, uma para cada tipo de recorte (territorial, de ramo de atividade, de cadeia produtiva, e temático). Em cada uma das seções, o usuário vê os nomes das tags espalhados aleatoriamente em uma determinada área (a área de cada mapa), com

tamanhos diferentes, de acordo com a quantidade de vezes que são utilizados no sistema. Desta forma, os tags mais utilizados destacam-se no mapa.

Observação

Estou pensando se a distribuição em torno de um centro poderia indicar uma segunda variável (veja comentário e proposta na seção "Tags e tipos de tags", nas "informações iniciais"). Ou seja, a distância ao centro do mapa poderia significar algo, ou então a existência de "centros de atração" com tags em tornos deles indicariam alguns que envolvem outros. Um exemplo: para o tipo de recorte territorial, as macrorregiões poderiam ser centros de atração para os estados que fazem parte delas, e cada estado ser um centro para os municípios que fazem parte delas, e todos estes estariam centrados no país, brasil, que no futuro poderia ser um dentre outros pontos de atração (países). Assim, desenharíamos um universo com "sóis" e "planetas" em sua volta... pensemos.

Parte 1, Versão 2: A usuária clica no título do tipo de recorte em uma das barras fixas de recortes, e vê então o mapa de tags apenas do tipo de recorte escolhido.

Parte 2: O usuário vê a possibilidade de eliminar e adicionar os tipos de recortes visíveis (ou seja, controla se verá 1 a 4 mapas), e também a possibilidade de determinar o grau mínimo de citações necessárias para que as tags sejam inseridas no mapa. Desta forma, pode controlar o grau de detalhes do mapa de tags. Cada tag no mapa é, por sua vez, um link, que dá acesso a entrar no recorte, e começa a estória "visualizar, navegar e fazer buscas em um recorte específico".

visualizar um artigo/notícia

O usuário acessa um artigo ou notícia, cujo título e resumo pode ter aparecido em vários lugares (páginas de usuários, páginas de empreendimentos, páginas de comunidades, recortes, buscas, etc.). Ele vê a notícia. Embaixo (ou em alguma lateral) aparecem títulos de "notícias e artigos relacionados" (que são links para o usuário vê-las inteiramente), além do conjunto de tags que categorizam esta notícia ou artigo (que por sua vez também são links que dão acesso ao recorte do tag). Aparece também a lista de títulos de comentários que foram escritos por outras usuárias, e a opção deste usuário incluir um novo comentário, ou fazer comentários sobre outros comentários. Se o usuário não está conectado, deverá inserir também um nome e e-mail (o e-mail é facultativo), enquanto que se o usuário está conectado, não precisa colocar nenhuma identificação, pois ela será colocada automaticamente pelo sistema.

Estórias relacionadas a buscas ou pesquisas no sistema

Observação

temos que decidir se usaremos o termo "busca", "pesquisa" ou "procura".

visualizar caixinha rápida de buscas

Em todo local que estiver, navegando no sistema, o usuário verá sempre, no mesmo lugar da página, a "caixinha rápida de buscas", que tem quatro abas:

1. busca geral, de conteúdo;
2. busca de produtos/serviços/EESs (penso em chamar de "farejador da economia solidária";
3. busca de usuários e EESs por nome (pode ser chamado de "páginas amarelas _Sistema FBES_");
4. busca nos classificados pessoais (ainda temos que pensar um nome melhor pra esses classificados. Pensei agora em "classificados comunitários")

Além das abas, há a opção de acessar a "central de buscas _Sistema FBES_", que nos leva a outra estória...

visualizar a central de buscas Sistema FBES

O usuário visita a central de buscas *Sistema FBES*, que apresenta quatro opções de buscas, que são as mesmas que aparecem nas abas da caixinha rápida de buscas. Além da famosa caixinha onde o usuário pode digitar os termos que busca, estão várias opções para decidir que tipo de informação o usuário está procurando. Ele pode restringir a busca por tema, ramo de atividade, território e cadeia, antes de submeter a sua pesquisa.

fazer busca geral (varrer o site: o termo "conteúdo" é vasto, e envolve também a busca de comunidades)

O usuário (conectado ou não no sistema) quer encontrar informações (podem ser artigos, notícias, eventos, documentos, imagens ou comunidades) a respeito de algum conceito ou palavra-chave.

Parte 1, versão 1: Na caixinha rápida de buscas, na aba "busca geral", a usuária digita o termo (ou termos) que está buscando, clica em "buscar" e submete a informação...

Parte 1, versão 2: A usuária visita a central de buscas, e lá escolhe a opção de busca geral, e vê então as várias opções para refinar sua pesquisa, divididas em território, temática, ramo de atividade e cadeia produtiva. Além disso, ela tem opções para dizer que tipos de informações o sistema deve vasculhar: documentos, notícias, debates, imagens, comentários, eventos, comunidades, entre outros. Assim, ela não pode refinar a pesquisa e restringir os tipos de informação que o sistema irá vasculhar. Ela clica em "buscar" e submete a informação...

Parte 2: ...então são apresentados os resultados da busca. O usuário vê os resultados divididos por tipo de informação (documentos, notícias, tópicos de debates, imagens, comentários, eventos, comunidades), mas apenas um número restrito de resultados por tipo de informação, que pode ser modificado pelo usuário (número de resultados por tipo de informação). Além disso, o usuário pode clicar num determinado tipo de informação e verá somente resultados daquele tipo escolhido. No topo da lista, estarão sempre as ferramentas da central de buscas, que permitem que o usuário faça ajustes e refinamentos na busca enquanto vai vendo os resultados. A lista é do estilo do google: mostra o nome do elemento e abaixo um trecho em que surge o termo buscado dentro do contexto da informação, incluindo trechos dos documentos, independentemente de formato (pdf, odt, ods, rtf, doc, xls...). O usuário tem a opção de restringir o tipo de documentos, caso decida-se por ver apenas documentos.

buscar produtos/serviços, EESs que oferecem, ou EESs e usuários que consomem determinado produto/serviço

Versão 1: A usuária A coloca um nome de produto ou serviço na caixinha rápida de buscas, na aba "busca de produtos/serviços/EESs". Ela submete esta informação, e com isso vê duas listas: uma de produtos e outra de serviços. Todos são nomes que estão próximos ao que a usuária escreveu, indicando em cada caso de qual ramo de atividade eles estão inseridos. Ao lado de cada produto ou serviço há a quantidade de empreendimentos que o oferecem, o número de empreendimentos que necessitam como insumo, e o número de usuários que o necessitam individualmente. A usuária tem então a possibilidade de clicar diretamente na opção "buscar consumidores" ou "buscar que EESs oferecem" que fica ao lado de cada produto e serviço. Se ela clica num destes, verá diretamente a lista de EESs que oferecem, ou a lista de EESs e usuários que consomem este produto/serviço. Nesta nova página, poderá refinar a lista definindo território, seja por município, estado, região ou país, seja pela definição de distância máxima, em quilômetros, da cidade onde a usuária está localizada ou outro local que ela escolher.

Mas ela pode também clicar no nome do produto e serviço (ou em "ver detalhes"), e assim vai para a página de detalhes daquele produto ou serviço escolhido, em que ela vê:

1. nome do produto ou serviço;
2. categoria em que o produto ou serviço se inscreve (temos que decidir se usaremos CNAE ou o cadastro de produtos/serviços)
3. número de EESs que oferecem este produto ou serviço
4. número de EESs que usam este produto ou serviço como insumo ou matéria-prima
5. número de usuários que são consumidores deste produto ou serviço
6. um mapinha pequeno mostrando os três itens acima em cores diferentes localizados no mapinha. Este mapinha permite que a usuária clique numa determinada região ou estado, para ver apenas a região ou estado e os respectivos números serão alterados
7. opção de listar os EESs que oferecem este produto ou serviço (a usuária tem a opção de restringir a distância máxima, em quilômetros, à sua cidade, para ver apenas os EESs mais próximos de si);
8. opção de listar os EESs e usuários individuais que necessitam este produto ou serviço (ela tem opção de restringir a distância máxima, em quilômetros, à sua cidade, para ver apenas os EESs mais próximos de si);
9. se está cadastrada, a usuária verá também a opção de adicionar este produto ou serviço como sendo uma oferta de seu empreendimento, ou como demanda (individual ou de seu empreendimento)

Versão 2: É igual à versão 1, com a diferença de que a usuária está na central de buscas *Sistema FBES*, e portanto já pode fazer refinamentos antes de enviar a informação.

Versão 3: O usuário está na área de administração do seu empreendimento ("meu empreendimento"), escolheu a opção "gerenciar produtos e serviços", e lá escolhe a opção "adicionar novo produto ou serviço a ser oferecido" ou a opção "adicionar novo produto ou serviço necessário como matéria-prima ou insumo". Ele vê então um formulário, que é detalhado na estória "gerenciar produtos/serviços" (dentro das estórias relacionadas a empreendimentos). O que interessa a nós dessa estória é que há, no formulário, a opção "escolher produto ou serviço", que faz surgir uma janelinha por cima da janela do navegador, em que o usuário pode descobrir o produto pelo refinamento de categorias (começando de categorias mais gerais, como "agricultura", "informática"), ou pelo mesmo modo que a versão 1 descrita acima: ele preenche o nome na caixa, e o sistema mostra tudo o que tem parecido com o que ele digitou, até ele achar. Ao clicar no produto ou serviço que achou, esta janelinha se fecha, e o nome do produto aparece automaticamente lá no formulário.

Versão 4: A usuária está na sua área de administração ("minha conta"), escolheu a opção "gerenciar produtos ou serviços que eu consumo", e lá escolheu a opção "adicionar novo produto ou serviço". Ela vê então um formulário, que é detalhado na estória "gerenciar produtos ou serviços que consome" (dentro das estórias relacionadas a usuários). A partir daí, é igual à versão 3 descrita acima: aparece a janelinha, e a usuária consegue achar o seu produto seja escrevendo diretamente, seja por categorias que vão se refinando, e a janelinha se fecha, atualizando automaticamente o formulário com o nome do produto ou serviço encontrado.

Observação para as versões 3 e 4: Se o produto/serviço não existir, o usuário submeterá a sua nova proposta de produto para ser aprovado pela administração do sistema. Mas o conselho é que fique no que existe no sistema, e deixe especificações maiores para a caixa de especificações que haverá no formulário. Temos que discutir isso!

buscar empreendimentos por nome ou tags

O usuário quer encontrar empreendimentos, não pelo que produz, mas por outras formas.

Versão 1: Na caixinha rápida de buscas, na aba "páginas amarelas", o usuário escolhe vê que tem a opção "usuários", "empreendimentos" e "comunidades". Ele escolhe "empreendimentos" e digita o nome do empreendimento, ou parte dele. O sistema apresenta então uma página com a lista de empreendimentos que correspondam inteiramente ou tenham nome próximo ao que o usuário digitou. Esta lista contém links para a página inicial de cada empreendimento listado.

Versão 2: A usuária visita a central de buscas, e lá escolhe a opção de buscar empreendimentos, e vê então várias opções para refinar sua pesquisa: por território, por ramo de atividade ou por cadeia produtiva. Assim ela não precisa nem saber o nome do empreendimento, e usar só o refinamento, mas pode adicionar palavras do nome do empreendimento se quiser refinar ainda mais.

buscar usuários ou comunidades por nome ou tags

A usuária (conectada ou não no sistema) quer encontrar usuários.

Versão 1: Na caixinha rápida de buscas, na aba "páginas amarelas", a usuária vê que tem a opção "usuários", "empreendimentos" e "comunidades". Ela escolhe "usuários" (ou "comunidades") e digita o nome do usuário (ou comunidade) que está buscando, ou parte dele. O sistema apresenta então uma página com a lista de usuários que correspondam inteiramente ou tenham nome próximo ao que a usuária digitou. Esta lista contém links para a página inicial de cada empreendimento listado.

Versão 2: A usuária visita a central de buscas, e lá escolhe a opção de buscar usuários (ou comunidades), e vê então várias opções para refinar sua pesquisa: por território, por tema, por atividade ou por cadeia produtiva. Assim, ela não precisa nem saber o nome da pessoa (ou comunidade) que busca, e usar só o refinamento, mas pode adicionar palavras do nome da pessoa se quiser refinar ainda mais.

visualizar e consultar a seção de classificados pessoais

Observação 1

precisamos inventar nome criativo para esta seção, como: "teia de prossumidores", "roda viva", "ciranda de prossumidores", "ciranda de produtos e serviços"

Observação 2

esta estória é complementar à estória "gerenciar classificados pessoais".

Versão 1: Na caixinha rápida de buscas, na aba "classificados pessoais", a usuária conectada (se não está conectada, ela não vê a aba de "classificados pessoais") vê que pode escolher entre "adquirir" ou

"oferecer", e digita o nome do produto ou serviço que está buscando (se ela escolheu "adquirir", a busca será de produtos ou serviços oferecidos nos classificados. Caso contrário, a busca será de produtos ou serviços que estão sendo demandados nos classificados). Fazendo a busca, a usuária vai para a página de resultados iguais ou semelhantes ao que digitou, listados conforme está descrito abaixo, na versão 2 desta estória.

Versão 2: O usuário conectado no sistema visita a seção de classificados, e vê duas possibilidades (podem ser duas abas): comprar (ou seja, ver ofertas) ou oferecer (ou seja, ver demandas). Ele entra numa destas possibilidades e vê várias categorias gerais, cada uma com uma lista de subcategorias. Ao lado de cada categoria geral e cada subcategoria estão indicados quantas ofertas (ou demandas) existem na mesma. No topo desta lista de categorias e subcategorias, o usuário vê uma caixinha onde pode digitar diretamente um termo que procure, além de poder restringir a consulta por território e ramo de atividade. Clicando numa categoria ou subcategoria, o usuário ainda terá esta caixinha e suas opções de restrição de consulta no topo da lista de produtos que se apresenta, e também no topo uma miniatura das subcategorias que existam para dentro da categoria que estiver sendo mostrada. A lista de produtos apresenta miniatura de foto da oferta (se houver), título, trecho da descrição, preço (se houver), localização (município e UF) e data de inserção da oferta ou demanda no sistema. O usuário tem a opção de escolher se ordena por qualquer um destes elementos, de maneira crescente ou decrescente. Clicando no produto ou serviço específico, o usuário vê mais detalhes: a descrição completa, mais fotos se houver, e os contatos de quem oferece ou demanda, além de poder inserir comentários que a pessoa que oferece ou demanda pode responder, ficando ali uma lista de comentários.

Observação 3

esta seção não pode ser confundida com o catálogo de produtos da economia solidária: são ofertas pessoais, que são muito importantes para fortalecer e criar vínculos entre pessoas. Tem, portanto, um aspecto primordialmente COMUNITÁRIO. Podem aparecer, portanto, ofertas e demandas de caronas, passeio de cachorro, cuidar de idosos, massagens, venda de discos antigos, e assim por diante.

Observação 4

deve haver possibilidade de ampliarmos para outro tipo de moedas (sociais) e trocas diretas (veja a seção "moedas sociais" em "informações iniciais").

Estórias relacionadas a compras

efetuar compra ou fazer pedido

A usuária procurou e achou um produto ou serviço oferecido por um empreendimento solidário, e se interessou por obtê-lo (produto) ou contratá-lo (serviço). Aqui há duas possibilidades, dependendo de como vamos desenvolvendo o sistema:

1. A usuária vê a opção "adicionar ao carrinho de compras", e vai fazendo outras compras, até ter a opção de ver como andam as compras e fazer o pagamento diretamente via cartão ou boleto.
2. A usuária vê a opção de enviar mensagem ao empreendimento que oferece o produto ou serviço, indicando a quantidade que necessita e deixando o seu contato, para poderem continuar a negociação diretamente, por fora do sistema.

Observação 1

A questão do e-comércio (lojas virtuais e possibilidade de fechar a compra via sistema) deve avançar ainda. Por exemplo, teremos que pensar em níveis dos empreendimentos: os estão habilitados a vender via e-comércio, e os que não estão, e portanto só podem vender diretamente com o comprador via contato direto. Isso significa que a opção 2 indicada acima sempre existirá, mesmo com a existência do e-comércio.

Observação 2

deve haver possibilidade de ampliarmos para outro tipo de moedas (sociais) (veja a seção "moedas sociais" em "informações iniciais").

Estórias relacionadas a controle social

fazer denúncia

Ao lado do título de qualquer notícia, imagem, documento, produtos, classificados pessoais, evento, comentário ou tópico de debate a usuária vê sempre a opção (um ícone "fazer denúncia") de fazer denúncia por mal-uso. Quando a usuária escolhe esta opção, será avisada da importância de conhecer os termos de uso para não fazer uma denúncia sem fundamentos, e verá abaixo uma caixa onde poderá escrever sua denúncia. Esta informação será enviada e analisada pelos administradores do sistema ou recorte ou comunidade, usando como base o termo de uso do sistema, que normatiza os usos permitidos e proibidos do sistema. Caso a denúncia seja aceita, o elemento denunciado será eliminado, o autor do mesmo será avisado, e, caso seja grave ou uma reincidência, o autor será removida do sistema. Se a usuária tiver um histórico muito grande de denúncias não aceitas (comparadas às denúncias aceitas), será advertida pelo sistema a tomar mais cuidado ao decidir denunciar, para não sobrecarregar o sistema.

Sugestão: em "minha conta" termos a opção "denúncias" que mostra o status e lista de denúncias que a usuária fez. Para cada denúncia realizada, mostra se ainda está sendo analisada, ou se foi aprovada, ou se foi aceita. Assim, a própria usuária vê como anda o seu histórico de denúncias.

Estórias relacionadas a gestão de conteúdo

escrever uma notícia, tópico de debate ou artigo

Quem acessa esta ferramenta: usuários individuais, empreendimentos, comunidades e recortes.

A estória é padrão de gestão de conteúdos. A peculiaridade é que o usuário vê opções de definir o que está escrevendo pelos seguintes tipos de tags: territoriais, temáticos, de ramos de atividade, e de cadeia produtiva.

escrever um comentário

Quem acessa esta ferramenta: usuários individuais.

A estória é padrão de gestão de conteúdos.

gerenciar eventos (inserir, modificar, remover)

Quem acessa esta ferramenta: usuários individuais, empreendimentos, comunidades e recortes.

A estória é padrão de gestão de conteúdos.

gerenciar imagens - galeria (inserir, modificar, remover)

Quem acessa esta ferramenta: usuários individuais, empreendimentos e recortes.

A estória é padrão de gestão de conteúdos.

fornecer feed RSS de um determinado perfil

Acho que o feed deve ser fornecido automaticamente, quando a usuária acessa a página de usuário, de empreendimento, de comunidade aberta, e quando entra num recorte.

gerenciar documentos (inserir, modificar, remover)

Quem acessa esta ferramenta: usuários individuais, empreendimentos, comunidades e recortes.

A estória é padrão de gestão de conteúdos.

Estórias relacionadas ao usuário individual

cadastramento de um usuário

O usuário, até então anônimo, visita o sistema e decide participar. Ele seleciona a opção "Cadastre-se", e preenche um formulário com os dados necessários. O sistema disponibiliza para o usuário uma área pessoal ("minha conta"), onde ele pode utilizar as funcionalidades definidas para usuários individuais.

conectar no sistema

A usuária (que já é cadastrada) visita o site do *Sistema FBES*, mas ainda é considerada pelo sistema como anônima. Para entrar (se conectar), há a opção "entrar", em que o sistema pede o seu nome de usuário e senha.

Ao submeter estas informações, a usuária é reconhecida pelo sistema, e com isso tem acesso a uma série de opções que não aparecem para a usuária anônima enquanto navega. Ao entrar, a usuária vai automaticamente para a página "minha conta", que é uma central de administração de sua conta.

Se a usuária faz parte de um ou mais empreendimentos cadastrados no sistema, verá também a opção "meu empreendimento", em que terá acesso à área de administração do seu empreendimento: ver "estórias relacionadas aos empreendimentos".

Abaixo seguem opções que aparecem para a usuária conectada, seja na página de administração ("minha conta"), seja enquanto navega pelo sistema estando conectado.

adicionar amigos

Informação: Quando alguém (conectado ou não) acessa a página de qualquer usuário, vê um box com a sua lista de amigos.

Estória 1: O usuário A está conectado, e visita a página do usuário B. Nesta página, ele vê a opção "Tornar B meu amigo", que, ao ser clicado, adiciona o usuário B à lista de amigos do usuário A.

Estória 2: Mas o usuário A pode adicionar amigos de outra forma também, a partir de sua página de administração ("minha conta"): ele escolhe, na página "minha conta", a opção "amigos", e vê ali a lista de seus amigos atuais, e também a opção "adicionar nova/o amiga/o". Ao clicar nesta opção, o sistema apresenta uma caixa em que o usuário A digita o nome de um usuário que queira adicionar - ou parte deste nome se não lembrar exatamente o nome. Ele então submete esta informação, e aparece então a lista de usuários que têm este nome ou cujos nomes sejam parecidos com o que o usuário submeteu. O usuário escolhe então qual (ou quais) destes nomes na lista é o usuário que ele deseja adicionar à sua lista de amigos, através do mecanismo de seleção do(s) nome(s) desejado(s) (p.ex: uma caixinha - checkbox - ao lado de cada nome).

adicionar "empreendimentos favoritos" (ou "empreendimentos dos quais costumo comprar produtos ou contratar serviços")

Informação: Quando alguém (conectada ou não) acessa a página de qualquer usuária, vê um box com a sua lista de empreendimentos favoritos, ou seja, empreendimentos dos quais aquela usuária costuma comprar produtos ou contratar serviços.

Estória 1: A usuária A está conectada, e visita a página inicial do empreendimento B. Nesta página ela vê a opção "Adicionar B à minha lista de empreendimentos favoritos" que, ao ser clicado, vai adicionar o empreendimento B à lista da usuária A.

Estória 2: A usuária A pode, entretanto, adicionar um empreendimento à sua lista de outra forma também: A usuária A está conectada, e faz uma busca de empreendimentos por produtos ou serviços oferecidos. Na lista de empreendimentos encontrados na busca, haverá a opção, ao lado de cada empreendimento da lista, de adicioná-la à sua lista (p.ex: checkbox ao lado de cada empreendimento).

Estória 3: Outra maneira da usuária A adicionar um empreendimento favorito é visitando a sua área de administração ("minha conta"), escolhendo a opção "empreendimentos", e lá digitando o nome ou parte do nome do empreendimento que quer adicionar. A usuária submete esta informação, e aparece uma lista de empreendimentos que o sistema encontrou com este nome ou nome semelhante, que podem ser adicionados individualmente.

gerenciar lista de amigos e de empreendimentos favoritos

Estória 1: O usuário visita a sua área de administração ("minha conta"), e lá ele escolhe a opção "amigos" (ou "empreendimentos favoritos"). Ele vê então a lista de amigos (ou empreendimentos favoritos) e tem a opção de remover amigos ou empreendimentos da lista (acho que pode haver mais opções, como adicionar uma imagem e uma descrição própria para cada amigo ou empreendimento).

Estória 2: O usuário está conectado, e visita a sua própria página inicial. Ao ver os boxes de amigos e de empreendimentos favoritos, ele tem a opção de remover diretamente um amigo ou empreendimento da lista, sem ter que ir para a sua área de administração. Além disso, ele vê em cada um destes boxes a opção "gerenciar", que lhe leva para o gerenciamento (de amigos ou de empreendimentos favoritos) indicados na estória 1.

Observação

ao invés de estar escrito "gerenciar", esta opção pode ser um ícone de edição especial que indica qualquer elemento que o usuário pode configurar, editar ou gerenciar. Isso torna o sistema mais coeso e intuitivo.

configurar/gerenciar a sua conta

O usuário visita a sua área de administração ("minha conta"), escolhe a opção "minhas configurações", e é direcionado a um formulário onde pode alterar informações a seu respeito, tais como nome, e-mail, dados pessoais, descrição de si mesmo, imagem, senha, idioma, entre outras.

configurar/gerenciar a sua página inicial (interface)

A usuária visita a sua área de administração ("minha conta"), escolhe a opção "minha página inicial", e entra na área de configurações da interface de sua página inicial. Ali, ela pode modificar a localização dos boxes, o tema (template) da sua página, e decidir quais boxes devem ser visíveis ou não, entre outras configurações de interface.

gerenciar produtos ou serviços que consome

A usuária visita a sua área de administração ("minha conta"), escolhe a opção "gerenciar produtos ou serviços que eu consumo", e entra numa página que mostra a lista de produtos e serviços que a usuária normalmente consome/contrata em seu cotidiano ou ambiente de trabalho. A usuária pode eliminar qualquer uma dos itens da lista, e vê também a opção "adicionar novo produto/serviço", que a leva para uma página em que pode escolher o produto/serviço que necessita, além de poder inserir outras informações adicionais, em uma caixa de texto livre ("especificações adicionais").

Observação

a usuária não adiciona um novo produto/serviço digitando simplesmente o nome do produto/serviço, mas o escolhe a partir de um mecanismo detalhado na Versão 3 da estória "buscar produtos/serviços, EESs que oferecem, ou EESs e usuários que consomem determinado produto/serviço".

gerenciar ofertas nos classificados pessoais

O usuário visita a sua área de administração ("minha conta"), escolhe a opção "classificados pessoais" (pensar nome melhor, veja estória "visualizar e consultar classificados pessoais"), e entra numa página que mostra a lista de produtos ou serviços que estão disponibilizados na seção de classificados pessoais. Cada um destes itens pode ser eliminado ao ser selecionado. Além disso, o usuário vê a opção "adicionar novo produto ou serviço", em que pode descrever o que está oferecendo (título e descrição), além de indicar em que categorias se encaixa (sistema de tags).

Observação

Deve haver um número mínimo de tags que o usuário deve escolher (configurável pelo administrador do sistema - sugiro o padrão de 3).

Estórias relacionadas ao empreendimento

É importante salientar que aqui são apresentadas apenas as estórias ligadas somente a empreendimentos. Nas outras seções, há várias outras estórias ligadas a empreendimentos!

informações iniciais sobre empreendimentos

Empreendimento é um coletivo de integrantes, que são todos usuários. Caso um usuário faça parte de mais de um empreendimento, a página inicial da área de administração da conta de empreendimento (que chamaremos aqui de "meu empreendimento", e que deve ficar ao lado de "minha conta") mostrará simplesmente os empreendimentos dos quais faz parte, para que possa escolher e entrar na área específica daquele empreendimento. Caso seja integrante de um só empreendimento, cai direto na área específica do empreendimento.

Qualquer usuário integrante do empreendimento tem acesso à área de administração da conta do empreendimento ("meu empreendimento"). O seu acesso às funcionalidades é definido pela(s) gestora(s) do empreendimento. Uma gestora pode tornar outro integrante um gestor. As gestoras têm acesso às seguintes funções especiais: adicionar novos integrantes; alterar acesso a funcionalidades dos integrantes do empreendimento; e remover o empreendimento do sistema.

A idéia é que os processos de gestão se façam internamente ao empreendimento, e não pelo sistema. Por isso, o integrante gestor pode definir, para qualquer integrante, quais as funcionalidades este tem acesso, através de uma tabela, tendo como linhas os integrantes do empreendimento, e como colunas as funcionalidades. O integrante moderador pode então personalizar quem tem acesso a qual funcionalidade, de acordo com deliberações que se façam no seio do empreendimento em suas assembléias internas.

cadastrar empreendimento no sistema

Parte 1: Um usuário (cadastrado ou não no sistema; conectado ou não no sistema) faz parte de um empreendimento, e quer cadastrá-lo no *Sistema FBES*. Ele visita então a página "cadastrar empreendimento no sistema", e vê informações de como proceder. Após ler estas informações e ter partilhado com suas colegas de seu empreendimento, ele vai à próxima página, que é um formulário de auto-declaração de empreendimento solidário, com algumas perguntas básicas sobre o empreendimento, tais como a sua localização, contato, pessoas de contato, nome do empreendimento, sigla, ano de fundação, forma jurídica (se tiver), atividade econômica, e algumas informações sobre sua forma de gestão. Finalizado o preenchimento deste formulário (algumas questões são obrigatórias, mas não todas, apesar de ser explicado nas informações iniciais que quanto mais informações houver, melhor será para o empreendimento).

Parte 2: Ao enviar estas informações, o usuário vê a próxima página, em que deve escolher qual entidade ou rede irá fazer a validação de seu pedido de entrada. O usuário vê as entidades e redes que fazem verificação no seu estado, e ao lado de cada entidade ou rede, tem acesso a informações sobre estas entidades/redes e sua metodologia de validação. O usuário deve escolher apenas uma das entidades/redes.

Parte 3: O usuário finaliza então seu processo, e recebe aviso de que será notificado diretamente pela entidade/rede que escolheu quanto à aprovação ou rejeição de seu pedido de entrada do seu empreendimento. A entidade/rede tem um prazo máximo para realizar o seu processo de validação, que pode ser composto por visita(s) ao empreendimento, telefonema(s), consulta à comunidade, entre outras metodologias (que estarão explicitadas na tabela indicada na parte 2 desta estória).

Parte 4: Acontece o processo de validação pela entidade ou rede, e, caso seja aprovado o empreendimento, o usuário receberá a notificação de que seu empreendimento foi aceito e uma conta foi criada para o empreendimento e para o usuário se ele não era um usuário cadastrado no sistema. A senha para se conectar ao sistema, caso não seja usuário, será enviada também para o usuário. Se ele já era cadastrado no sistema, basta conectar-se novamente, e verá a opção "ativar a conta do meu empreendimento". Se não era cadastrado, ele se conecta com a senha concedida e pode modificar seus dados (em "minha conta"), e também verá a opção "ativar a conta do meu empreendimento".

Observação : Se a rede ou entidade não entrar em contato com o empreendimento no prazo estabelecido, o usuário pode fazer denúncia ao sistema, que entrará em contato com a entidade ou rede responsável.

ativar conta do empreendimento

A usuária, depois de validada pela rede/entidade de validação, escolhe a opção "ativar a conta do meu empreendimento", e lê um termo de autorização de disponibilização das informações do empreendimento dentro do sistema, que deixa claro que qualquer informação que ela coloque a respeito do empreendimento aparecerá nas buscas e nas páginas do sistema, tais como preço, integrantes do empreendimento, nome, contato, localização, etc. Se ela está de acordo, escolhe a opção "estou de acordo", e com isso tem acesso diretamente à área de administração do empreendimento ("meu empreendimento").

gerenciar integrantes

Como explicado na seção "informações iniciais sobre empreendimentos", há os integrantes gestores, que podem gerenciar integrantes e remover o empreendimento do sistema. A usuária gestora visita a área de administração do empreendimento ("meu empreendimento"), e lá ela vê e escolhe a opção "gerenciamento de integrantes". Então, ela vê uma tabela com a lista de integrantes atuais do empreendimento, e ao lado visualiza a autorização de cada integrante de usar cada uma das ferramentas ligadas à área de administração do empreendimento ("meu empreendimento"). Ela pode modificar na própria tabela a autorização de qualquer integrante em usar qualquer uma das ferramentas, alternando entre "habilitado" e "não habilitado". Esta tabela está exemplificada na figura abaixo:

{Por favor, alguém faça: eu posso explicar via voz. Acho importante ver a tabela, pois é simples}

A integrante gestora pode também transformar qualquer outro integrante em gestor do

empreendimento, que terá o mesmo grau de permissão que ela.

Por fim, ela vê a opção "adicionar nova/o integrante ao empreendimento", que a leva para uma página em que pode localizar, entre as usuárias do sistema, quem vai ser inserido (a busca é feita como explicitado na estória "buscar usuários ou comunidades por nome ou tags"), ou pode digitar diretamente o nome de usuário de quem ela quer adicionar. O novo integrante recebe automaticamente uma mensagem do sistema avisando de sua inclusão no empreendimento. A integrante gestora pode definir, antes de adicioná-lo, quais permissões ele terá de acesso às diferentes ferramentas de gestão da conta do empreendimento.

configurar/gerenciar a conta do empreendimento

O usuário visita a área de administração do empreendimento ("meu empreendimento", que fica ao lado de "minha conta"), escolhe a opção "configurações do empreendimento", e é direcionado a um formulário onde pode alterar informações sobre o empreendimento, tais como nome, e-mail, dados pessoais, descrição de si mesmo, imagem, senha, idioma, entre outras.

configurar/gerenciar a página inicial do empreendimento (interface)

A usuária visita a área de administração do empreendimento ("meu empreendimento"), escolhe a opção "página inicial", e entra na área de configurações da interface da página inicial do empreendimento. Ali, ela pode modificar a localização dos boxes, o tema (template) da página, e decidir quais boxes devem ser visíveis ou não, entre outras configurações de interface.

gerenciar produtos/serviços (oferta e consumo)

O usuário visita a área de administração do EES ("meu empreendimento"), escolhe a opção "gerenciar produtos e serviços", e entra numa página que mostra a lista de produtos e serviços que o EES oferece, e a lista de produtos e serviços que o EES consome na sua atividade (insumos). O usuário pode eliminar qualquer um dos itens da lista, e vê também a opção "adicionar oferta de produto/serviço" e também a opção "adicionar necessidade de produto/serviço (matéria-prima ou insumo)", que a leva para uma página em que pode escolher o novo produto/serviço que quer oferecer ou apresentar como demanda, além de poder inserir outras informações adicionais, em uma caixa de texto livre ("especificações adicionais"). Para as ofertas de produtos ou serviços, deve colocar também o preço e pode colocar fotos.

Observação

o usuário não adiciona um novo produto/serviço digitando simplesmente o nome do produto/serviço, mas o escolhe a partir de um mecanismo detalhado na Versão 3 da estória "buscar produtos/serviços, EESs que oferecem, ou EESs e usuários que consomem determinado produto/serviço".

Estórias relacionadas a comunidades

Uma comunidade é um local em que acontecem debates sobre temas específicos, e são disponibilizadas algumas ferramentas coletivas, tais como agenda e partilha de documentos e imagens.

entrar numa comunidade

Estória (parte 1): A usuária visita a página inicial de uma comunidade, que pode ter sido encontrada de diferentes maneiras (por buscas, através da página inicial de outros usuários, através da página inicial de empreendimentos, etc.). Por estar conectada ao sistema, a usuária vê, nesta página, a opção "entrar nesta comunidade". Se a usuária faz parte de algum empreendimento solidário, verá também a opção: "inserir seu empreendimento nesta comunidade".

Estória (parte 2, caso 1): Se é uma comunidade de livre associação, a usuária (ou o empreendimento) será a partir de agora mais uma integrante desta comunidade.

Estória (parte 2, caso 2): Se, por outro lado, é uma comunidade com associação moderada, a usuária terá a opção de preencher um formulário justificando o seu interesse (ou o interesse de seu empreendimento) em entrar, escrevendo uma mensagem de interesse. O(s) moderador(es) desta comunidade receberá(ão) uma mensagem com informações da usuária (ou do empreendimento) e com esta mensagem de interesse, e terão a opção de aprovar ou rejeitar esta nova usuária ou empreendimento (no caso de rejeição, o moderador pode escrever justificativa da recusa). A usuária receberá do sistema um e-mail informando-a da decisão (aprovada ou rejeitada) que terá também o link para a comunidade.

Estória (parte 3): A partir do momento em que a usuária ou empreendimento faz parte da comunidade, esta constará automaticamente no box "comunidades que faço parte" na página inicial da usuária ou do empreendimento.

criar nova comunidade

Versão 1: A usuária visita sua área de administração ("minha conta"), e lá escolhe a opção "comunidades", que lhe leva à área em que vê a lista de comunidades das quais faz parte. Nesta página, ela vê a opção "criar nova comunidade". Ela vê então uma página em que ela adiciona via formulário as informações sobre a nova comunidade, tais como nome, tema, imagem, e as categorias onde se encaixa: os tags. Além disso, a usuária configura a comunidade: pode ser comunidade aberta ou fechada (ou seja, ser visível para usuários não integrantes da comunidade ou não); além disso, se a comunidade é aberta, ela pode ser de livre associação ou de associação moderada (as fechadas sempre são de associação moderada). A usuária submete este formulário e a comunidade é criada.

Versão 2: A usuária visita a área de administração de seu empreendimento ("meu empreendimento"), e lá escolhe a opção "comunidades", que lhe leva à área em que vê a lista de comunidades das quais o seu empreendimento faz parte. Nesta página, ela vê a opção "criar nova comunidade". Ela vê então uma página em que ela adiciona via formulário as informações sobre a nova comunidade, tais como nome, tema, imagem, e as categorias onde se encaixa: os tags. Além disso, a usuária configura a comunidade: pode ser comunidade aberta ou fechada (ou seja, ser visível para usuários não integrantes da comunidade ou não); além disso, se a comunidade é aberta, ela pode ser de livre associação ou de associação moderada (as fechadas sempre são de associação moderada). A usuária submete este formulário e a comunidade é criada.

configurar/gerenciar/sair de comunidade

Parte 1, versão 1: O usuário visita a sua área de administração ("minha conta"), e escolhe a opção "comunidades", sendo direcionado então pelo sistema à área de gestão de comunidades, em que ele vê a lista de comunidades, com algumas informações em cada uma, tais como: se o usuário é simples integrante, editor, moderador, ou criador da comunidade (podem ser cores ou ícones diferentes); data de criação; número de integrantes; imagem da comunidade; descrição resumida.

Parte 1, versão 2: O usuário visita a área de administração de seu empreendimento ("meu empreendimento"), e escolhe a opção "comunidades", sendo direcionado então pelo sistema à área de gestão de comunidades, em que ele vê a lista de comunidades dos quais o empreendimento participa, com algumas informações em cada uma, tais como: se o usuário é simples integrante, editor, moderador, ou criador da comunidade (podem ser cores ou ícones diferentes); data de criação; número de integrantes; imagem da comunidade; descrição resumida.

Parte 2: Na lista de comunidades, o usuário pode sair da mesma ou retirar o seu empreendimento da mesma (opção "sair desta comunidade"), e também entrar na área de administração da comunidade específica.

Parte 3: As ferramentas às quais o usuário ou empreendimento (no caso, o usuário que tem permissão de administrar o empreendimento) terá acesso dependem do nível de permissão que o usuário ou o seu empreendimento tem dentro da comunidade:

"simples integrante": O usuário verá as seguintes opções: 1) Escolher se quer receber via e-mail avisos de qualquer novidade na comunidade (novos documentos, novos tópicos, novos comentários, aviso de novo integrante, etc.); 2) Adicionar novo tópico de debate; 3) Adicionar evento; 4) submeter documento para aprovação para ser adicionado à comunidade;

"editor"

além das opções acima (exceto a 4, que será "adicionar novo documento (texto, imagem, etc.)"), o usuário terá as seguintes opções se for editor: 5) aprovar documentos que foram submetidos por simples integrantes para aprovação.

"moderador"

este tipo de usuário só existe para comunidades fechadas ou comunidades abertas de associação moderada. Além das opções acima, o usuário terá as seguintes opções se for moderador: 6) aprovar a entrada de novos integrantes;

"administrador"

além das opções acima, o usuário que for administrador da comunidade terá as seguintes opções: 7) configurar aparência (interface) da comunidade; 8) modificar informações da comunidade (parecido com o formulário de criação: nome, imagem, descrição, tags, etc.)

"criador"

tem acesso a todas as opções acima, além de: 9) dissolver a comunidade.

Estórias relacionadas a redes/entidades de validação de EESs

aprovar/rejeitar empreendimento que manifestou interesse em entrar no sistema

Parte 1: O usuário A é parte de uma entidade ou rede de validação de EES. Ele recebeu uma mensagem do sistema avisando do interesse de um novo empreendimento se incorporar ao sistema, chamado de B. Nesta mensagem constam as informações que o empreendimento B preencheu na sua auto-declaração. O usuário A transmite isso à sua rede, que faz o processo de validação, segundo sua metodologia própria (visitas, telefonemas, etc.).

Parte 2: Finalizado o processo de validação do empreendimento B, o usuário A vai para a área de gestão de sua conta ("minha conta") e ali encontra e escolhe a opção "gestão de validações de empreendimentos". Nesta área, ele vê a situação de todos os empreendimentos já validados (recusados ou aprovados), e os que estão pendentes, dentre os quais identifica o empreendimento B. Clicando no nome do empreendimento, o usuário A dá o parecer (aprovado ou recusado) e tem a opção de escrever uma justificativa para o parecer, o que é altamente recomendado pelo sistema, principalmente se é uma recusa. Este parecer é enviado automaticamente, pelo sistema, para o empreendimento B. Caso seja uma mensagem de aprovação, serão enviadas explicações de como ativar a conta do empreendimento B.

gerenciar informações sobre a entidade/rede

A usuária A é parte de uma entidade ou rede de validação de EES. Ela vai para a área de gestão de sua conta ("minha conta") e ali encontra e escolhe a opção "gestão de validações de empreendimentos". Lá, além de ver o que está descrito na parte 2 da estória anterior, pode clicar em "modificar informações sobre a entidade ou rede de validação", em que vê um formulário com dados básicos, contatos, prazos, metodologia, área de abrangência de validação da entidade ou rede, entre outras informações pertinentes.

Estórias relacionadas a gestão dos recortes

informações iniciais sobre recortes

Recortes são ambientes muito especiais do nosso sistema. Eles podem ser descritos por três características fundamentais:

1. São agregadores dos vários tipos de elementos do sistema (documentos, fotos, imagens, eventos, notícias, debates, produtos/serviços, etc.) por um determinado tag. Ou seja, aparecem todos os elementos do sistema que possuem, dentre suas tags, um determinado tag que identifica o recorte. É importante salientar que apenas tags dentro de determinados TIPOS de tags podem ser considerados recortes. Atualmente, consideramos os seguintes tipos de tags: recorte territorial, recorte temático, recorte por ramo de atividade, e recorte por cadeia produtiva;
2. A segunda característica é que não são apenas agregadores. Há um espaço do ambiente do recorte em que podem ser inseridas notícias "institucionais" deste recorte, caso já haja usuários autorizados a fazerem a gestão do recorte. A decisão de haver ou não uma gestão do recorte depende dos processos daquele recorte para dentro do movimento. Daremos aqui alguns exemplos desta "institucionalidade", em cada um dos 4 tipos de recortes, para facilitar a compreensão: 1) no âmbito do recorte territorial, as institucionalidades que podem se tornar gestoras são os fóruns estaduais para os recortes de estado, e os fóruns municipais e microrregionais para esta esfera de recorte. O FBES é responsável pelo sistema como um todo, que pode ser compreendido como um "recorte territorial Brasil". Isto permitirá futuramente a internacionalização. 2) quanto ao recorte temático, à medida que GTs forem se consolidando na nova fase do FBES pós IV Plenária, estes podem ser responsáveis por alguns temas. Por exemplo, o GT de Finanças Solidárias ficar responsável pelo recorte temático "finanças solidárias". 3) quanto ao âmbito "recorte por ramo de atividade", podemos imaginar a rede de formadores responsável pelo ramo de atividade "formação em ES" (notem que é diferente do debate temático sobre formação), ou a rede de cooperativas de software livre (se existir em algum momento) responsável pelo ramo de atividade "desenvolvimento em informática em software livre", ou então, se a rede de artesãos se organizar, tornar-se responsável pelo recorte "artesãos", que fica dentro dos recortes por ramo de atividade. 4) Por fim, quanto ao âmbito "recorte por cadeia produtiva", podemos imaginar a cadeia do algodão orgânico (se organizar-se e for reconhecida)

como sendo responsável pela cadeia do algodão, e assim por diante. Tudo isso virá com o tempo, à medida que estes segmentos, cadeias, regiões e GTs forem se organizando e se incorporando ao corpo e estrutura do FBES.

3. Para o caso de haver gestão definida ao recorte, haverá um espaço "institucional", em que são disponibilizados conteúdos (documentos, notícias, imagens e eventos) específicos à instância gestora do recorte.

Mesmo não existindo gestores para os recortes, eles continuam funcionando pela fluidez do próprio sistema pelo fato de serem ambientes agregadores. Quando há uma rede ou instância do FBES gestora de um recorte, este ganha mais um novo "box" em sua página inicial, com as notícias "institucionais", ou seja, escritas diretamente para serem colocadas nesta página, pelos gestores.

gerenciar usuários integrantes do recorte

A usuária A é gestora do recorte B. Ela vai para a área de administração de sua conta ("minha conta"), vê e escolhe a opção "gerenciar recorte". Lá ela vê os recortes dos quais faz parte enquanto gestora, e escolhe o recorte B. Se ela faz parte apenas do recorte B, irá diretamente para a página de gestão do recorte B.

Na página de gestão do recorte B, ela vê a tabela de integrantes do recorte, e pode eliminar integrantes e mudar suas autorizações. Além disso, ela tem a opção "adicionar nova/o integrante", em que ela procurará, dentre os usuários do sistema, quem vai ser adicionado.

configurar recorte

O usuário A é gestor do recorte B. Ele vai para a área de administração de sua conta ("minha conta"), vê e escolhe a opção "gerenciar recorte". Lá ele vê os recortes dos quais faz parte enquanto gestor, e escolhe o recorte B. Se ele faz parte apenas do recorte B, irá diretamente para a página de gestão do recorte B.

Na página de gestão do recorte B, além da lista de integrantes, ele vê e escolhe a opção "configurar recorte", e vai para uma página em que ele pode modificar informações sobre a instância gestora do recorte (tais como contatos, etc.), além de poder modificar posições de boxes e escolher outros temas (templates) de layout e cores.

gerenciar conteúdos "institucionais" do recorte

A usuária A é gestora do recorte B. Ela vai para a área de administração de sua conta ("minha conta"), vê e escolhe a opção "gerenciar recorte". Lá ela vê os recortes dos quais faz parte enquanto gestora, e escolhe o recorte B. Se ela faz parte apenas do recorte B, irá diretamente para a página de gestão do recorte B.

Na página de gestão do recorte B, além da lista de integrantes e da opção "configurar recorte", ela vê e escolhe a opção "gerenciar conteúdos exclusivos do recorte". Ela vê então a lista de notícias, documentos, eventos e fotos específicos ao recorte, e pode alterar e eliminar cada um destes. Ela vê também a opção "adicionar conteúdo", e pode adicionar nova notícia, documento, evento ou imagem. Não precisará inserir nenhum tag, pois esta informação é do próprio recorte.

Estórias relacionadas à administração do sistema

gerenciar tags

Parte 1, Versão 1: As administradoras do sistema recebem e-mail do sistema avisando que um usuário sugeriu a criação de novo tag. A administradora A vai então para a área de administração do sistema...

Parte 1, Versão 2: A administradora A do sistema vai para a área de administração do sistema...

Parte 2: Na área de administração do sistema, a administradora vê e escolhe a opção "gerenciar tags". Ali vê uma tabela com todos os tags definidos, que podem ser filtrados por tipos de tags, e por "tag mãe" dentro de cada tipo. Ela vê também os tags que estão pendentes, ou seja, que foram sugeridos por usuários. Ela pode eliminar tags, criar novas, modificar o tag mãe de um tag, e o nome de um tag. E pode também aprovar uma tag pendente, ou seja, sugerida por usuários. Neste caso, ela terá que indicar em qual tipo de tag esta tag deve se inserir, e também se ela será vinculada a uma tag mãe (e aí deve escolher a tag mãe entre as tags existentes dentro do tipo de tag escolhido) ou não.

gerenciar usuários

Este é um padrão de gestão de CMS (vide joomla, p. ex.), portanto a estória é padrão.

A diferença é que há também usuários especiais que apenas os administradores do sistema podem criar, pois passam por processos de solicitação de entrada e de decisão que passam por fora do sistema:

1. usuários de uma rede/entidade de validação (poderão validar empreendimentos solidários que se candidatam a entrar no sistema)
2. usuários gestores de um recorte (poderão inserir novos integrantes do recorte, e definir suas permissões)

ativar/desativar funcionalidades (módulos)

Este é um padrão de gestão de CMS (vide joomla, p. ex.), portanto a estória é padrão.

gerenciar quais recortes existem

Informação inicial: Por enquanto, os recortes são 4: territorial, temático, por ramo de atividade e por cadeia produtiva. A usuária administradora do sistema pode modificar a descrição de cada recorte, além de criar ou eliminar recortes. Lembramos que recortes são TIPOS de tags.

Alguns comentários sobre algumas funcionalidades

Moedas sociais

Ainda precisamos avançar no debate sobre este assunto. A princípio, defendo que não haja uma moeda social geral do sistema, pois isso dá um caráter descontextualizado (des-enraizado) à moeda, o que faz com que perca sua função e se torne um "bônus virtual". A forma que as moedas sociais podem surgir é no seio de comunidades, que terão um módulo específico para gerenciamento da moeda social.

Assim, quando uma usuária se torna integrante de uma comunidade que tem moeda social, pode receber um crédito inicial (ou não, dependendo das regras definidas pelos integrantes da comunidade específica), e terá opções de gerenciamento do uso de suas moedas sociais, dentro da sua área pessoal de administração ("minha conta"). Ou seja, dentro do "minha conta", há a opção "moedas sociais" que a leva para a página que mostra quais tipos de moedas sociais ela tem, e então pode acessar em cada uma das suas moedas sociais a sua situação (extrato, saldo, etc...).

Da mesma maneira, um empreendimento que faça parte de uma ou mais comunidades que tenham moeda social terá a opção "moedas sociais" na página de administração do empreendimento ("meu empreendimento"), e lá pode decidir quais moedas aceita, dentre as moedas sociais que tenha acesso (por fazer parte de determinadas comunidades que tenham moeda social). Ou seja, um empreendimento não pode simplesmente escolher que moeda social pode aceitar, mas APENAS as moedas sociais que existem em comunidades das quais ele faça parte! Tendo escolhido que moedas sociais ele aceita, quando está inserindo informações sobre seus produtos e serviços, o empreendimento terá um local para preço para cada moeda social que aceita, além do local para o preço em reais. Assim, o preço aparecerá de várias formas. Mas atenção: o preço em moedas sociais só aparecerá para usuários que façam parte da comunidade que tem esta moeda social. Desta maneira, um usuário fora de comunidades que tenham moeda social que o empreendimento aceite verão o preço APENAS em reais.

Uma usuária que faça parte de comunidade que tenha moeda social sempre terá a opção de usá-la para fazer transações, tanto com empreendimentos que aceitem esta moeda social (ou seja, empreendimentos que façam parte desta comunidade que tem esta moeda social), quanto com outros usuários nos classificados pessoais, que sejam da mesma comunidade. Quando ela tem moeda social, o preço do produto ou serviço de empreendimentos ou nos classificados pessoais aparecerá também na moeda social (se o empreendimento ou pessoa fazem parte da mesma comunidade), senão será apenas em reais.

São questões a pensarmos:

1. Deve-se limitar a quantidade de moeda social circulante por comunidade para evitar a explosão de determinada moeda?
2. Pelas mesmas razões acima, deve-se limitar a quantidade de pessoas e empreendimentos em uma comunidade que usa moeda social para evitar uma explosão?
3. Ou será que deve-se definir um raio de abrangência geográfica para integrantes de uma comunidade com moeda social? Ou seja, delimitar a distância máxima que os usuários e empreendimentos podem ficar de um ponto de referência, mantendo a moeda social em escala comunitária?

4. Moedas sociais exigem alguns módulos (gestão da moeda no âmbito da comunidade, incluindo emissão da mesma e configurações básicas, incluindo limite de circulante: ou seja, a administração da comunidade é o eco-banco, o que exige um "módulo eco-banco de gestão"; gestão da moeda no âmbito do empreendimento e dos usuários individuais: "módulo de gestão de conta-corrente de moeda social para uso de empreendimentos e usuários") e hacks em módulos existentes (como o e-comércio)

Tags e tipos de tags

"Tags" são simplesmente categorias: tarjetas que categorizam um determinado elemento (que pode ser uma notícia, tópico de debate, documento, imagem, evento, etc.). Com as tags, temos o poder de localizar rapidamente informações no site de maneira organizada e qualitativamente relevante. Um exemplo de tags são as categorias em que ficam os produtos na página do mercadolivre.

As tags são um elemento fundamental do sistema, e por isso precisam ser bem definidas desde o início do desenvolvimento. Naturalmente, durante o uso do sistema, novas tags surgirão o tempo todo, mas há TIPOS DE TAGS, que devem ser bem estruturados. Ou seja, estamos tratando aqui de tags bidimensionais: cada tag pertence a um tipo de tag. Por enquanto, concebemos os seguintes tipos de tags:

1. recorte territorial (alguns exemplos: nordeste, Paraná, Salvador, Brasil, Buenos Aires)
2. recorte por ramo de atividade (alguns exemplos: formação em gestão de EESs, artesanato, artesanato em madeira, informática)
3. recorte por cadeia produtiva (alguns exemplos: algodão orgânico, fruta, metalurgia, etc.)
4. recorte temático (alguns exemplos: finanças solidárias, legislação de cooperativismo, etc.)
5. classificados pessoais (as tags que definem as categorias dos produtos e serviços oferecidos ou demandados nos classificados pessoais)
6. moedas sociais (as tags que definem qual moeda social é aceita por empreendimentos ou definida em comunidades)

Seguem abaixo algumas definições de uso dos tipos de tags:

1. Os tipos 1 a 4 definem os recortes do sistema (ambientes em que estamos mergulhados em um determinado recorte);
2. Os tipos 1, 2, 5 e 6 são usados nos classificados pessoais;
3. Comunidades classificam-se em tags dos tipos 1, 2, 3, 4 e 6;
4. Notícias, debates, artigos, documentos, imagens e eventos classificam-se apenas pelos tipos 1 a 4;
5. Empreendimentos classificam-se pelos tipos 1, 2, 3 e 6;
6. Usuárias classificam-se apenas no tipo 1 (de forma implícita, ao dizer o seu local de habitação durante o seu cadastro). Como usuárias se tornam integrantes de empreendimentos e comunidades, é por aí que elas se vinculam a outros tipos de tags;
7. Apenas os tipos 1 a 4 aparecem no mapa de tags enquanto seções (até 4 seções, uma para cada tipo de tag). Ou seja, o mapa de tags apresenta formas de entrada aos recortes, e os tipos 5 e 6 são mais para usos específicos (classificados, compras e definição de moeda social de comunidades)

Além de possuírem um tipo de tag, cada tag também está relacionada com sua tag superior. Por exemplo, a tag "Bahia" tem como tag superior "Brasil"; a tag "Bancos solidários" tem como tag superior a tag "Ferramentas de Finanças Solidárias". Desta forma, podemos criar uma árvore de tags, demonstrando uma relação de hierarquia entre as tags: cada tag mais genérica pode conter como sub-tags tags mais específicas.

Termos de uso do sistema, e Licença de autorização de disponibilização de informação do EES

O FBES tem que elaborar 2 documentos:

1. Termos de uso do sistema, que apresentam tudo o que não pode ser feito, ou que será considerado como uma infração ao uso do sistema, seja por fugir à temática específica da Economia Solidária, e seus princípios, seja coisas mais graves, como a criação de temas, comunidades ou debates que tenham teor machista, racista, ou qualquer um destes outros "istas", entre outras infrações. Vale à pena ler outros termos de uso, como do orkut, do yahoo, e outros, além de ver elementos da carta de princípios da economia solidária que podem ser usados.
2. Licença que autoriza a disponibilização das informações do EES: É um texto simples, que indica que, ao ativar a conta do seu empreendimento no sistema, seus integrantes estão

conscientes que as informações serão públicas (preços, fotos de produtos, lista de integrantes, etc.).

Redes e entidades de validação de empreendimentos no sistema

O FBES (coordenação executiva) faz a gestão das entidades e redes que podem fazer validação de empreendimentos. Ainda precisamos definir como se dará o processo de manifesto de interesse por parte de entidades e redes e o processo de aprovação dos mesmos. Podemos afirmar aqui que:

1. A manifestação de interesse e o processo de aprovação não passam por dentro do sistema. As solicitações ocorrem na esfera de representações políticas do movimento.

2. Pode haver diferentes métodos de verificação, específicos a cada rede ou entidade de validação, mas é condição fundamental que em todos os casos e metodologias, seja preservada a unidade no conceito de empreendimento econômico solidário definido pelo Comitê Gestor Nacional do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (CGN-SIES), do qual o FBES faz parte. É ali o foro que define e debate este conceito, e as metodologias de validação não podem interferir neste conceito.

3. Os Comitês Gestores Estaduais do SIES (CGEs) são "candidatos natos" a serem entidades de validação, mas é preciso ver caso a caso quais CGEs estão em condições de fazer verificações perenemente.

4. Cada entidade ou rede de validação de EESs deve, além de explicitar em linguagem objetiva e simples a sua metodologia de validação, também deve assumir um prazo máximo para entrar em contato com um empreendimento candidato, para dar segurança ao empreendimento quanto ao prazo máximo que deve esperar para dar início ao processo de validação. Também deve ficar explícito o tempo do processo de validação depois do seu início. Ou seja, é necessário explicitar o prazo máximo que o candidato a EES deve esperar para o início do processo, e também o tempo que dura o processo após o seu início.